

República Federativa do Brasil
Estado: São Paulo
Município: Franca



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

2026/2029

Waléria Souza de Mascarenhas
Secretária de Saúde

Administração:

Alexandre Augusto Ferreira
Prefeito Municipal

Everton de Paulo
Vice-Prefeito

Waléria Souza de Mascarenhas
Secretária Municipal de Saúde

Clóves Plácido Barbosa
Presidente do Conselho Municipal de Saúde

Equipe Técnica Responsável pela Elaboração:

Miziara Flávia Ribeiro Assad
Departamento de Gestão Administrativa

Leziane Isolina Vilela
Departamento de Atenção Primária

Cristiane de Melo Lima
Departamento de Média e Alta Densidade Tecnológica

Giane Alves Stefani
Departamento de Urgência e Emergência

Caio Cesar Corgosinho de Carvalho
Departamento de Vigilância em Saúde

Guilherme Metidieri Correa
Departamento de Suporte Estratégico em Saúde

Colaboração:

Lucas Eduardo de Souza
Secretaria Municipal de Saúde

Hezilmara Aparecida de Menezes Mendonça
Secretaria Municipal de Saúde

Data de Aprovação no CMS: ____/____/____

SUMÁRIO

1. Apresentação

2. Introdução

3. Caracterização do Município de Franca

3.1 Aspectos Territoriais e Localização

3.2 Aspectos Demográficos e Sociais do Município de Franca

3.3 Aspectos Socioeconômicos

3.4. Infraestrutura Urbana

4. Situação de Saúde da População

4.1. Indicadores Epidemiológicos

4.2. População SUS Dependente

5. Organização da Gestão da Saúde no Município

5.1. Organização Administrativa da Saúde

5.2. Integração Ensino-Serviço

5.3. Judicialização da Saúde

6. Rede de Atenção à Saúde

6.1. Atenção Primária à Saúde

6.2. Rede de Urgência e Emergência

6.3 Rede de Atenção Especializada

6.4. Rede Hospitalar (nível terciário)

6.5. Assistência Farmacêutica

7. Vigilância em Saúde

7.1. Vigilância Epidemiológica

7.2. Vigilância Sanitária

7.3. Vigilância Ambiental

7.4. Vigilância em Saúde do Trabalhador

7.5. Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST)

7.6. Serviço de Verificação de Óbito (SVO)

8. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)

9. Integração Regional

10. Considerações Finais

11. Diretrizes, Objetivos e Metas.

1. APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Saúde constitui-se como resultado de um processo democrático na formulação das políticas públicas de saúde. Para além de seu caráter legal previsto no Sistema Único de Saúde (SUS), configura-se como instrumento fundamental para orientar as ações do gestor local, bem como para subsidiar o monitoramento e a avaliação das políticas implementadas.

É imprescindível reconhecer que o Plano Municipal de Saúde, expressa a responsabilidade do município em assegurar o direito à saúde da população, refletindo as necessidades e prioridades locais. Fundamentado na realidade municipal, o plano visa otimizar a alocação dos recursos disponíveis, reduzir despesas inadequadas e promover a transparência na gestão do sistema público de saúde.

A participação social, princípio basilar do SUS, reveste-se de importância crucial para a efetividade do plano, assegurando a inclusão da população na definição, implementação e controle das políticas de saúde. Nesse contexto, o Conselho Municipal de Saúde, desempenha papel estratégico, como órgão colegiado composto por representantes do poder público, dos prestadores de serviço e dos usuários do sistema.

O Conselho Municipal de Saúde foi instituído pela Lei nº 3.946, de 17 de maio de 1991, e o seu funcionamento foi detalhado pelo regimento Interno aprovado pelo Decreto nº 11.993, de 03 de abril de 2025 e é responsável pela avaliação, acompanhamento e controle social do Plano Municipal de Saúde, garantindo que as demandas e necessidades da comunidade sejam devidamente consideradas, promovendo, assim, a legitimidade e eficácia das ações de saúde no município.

Dessa forma, o Plano Municipal de Saúde de Franca/SP consolida-se como instrumento democrático, transparente e eficiente, comprometido com a promoção da saúde pública e o bem-estar da população local.

2. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde (PMS) do município de Franca/SP, referente ao quadriênio 2026-2029, constitui-se como instrumento de planejamento estratégico da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) em âmbito municipal. Seu objetivo é orientar as ações e políticas públicas de saúde, fundamentando-se nas necessidades da população, nos princípios do SUS e na realidade local.

A elaboração deste plano contou com a participação ativa dos técnicos da Secretaria Municipal de Saúde, dos representantes do Conselho Municipal de Saúde e de diversos segmentos da sociedade civil, em consonância com os preceitos da gestão participativa e do controle social.

Este instrumento visa consolidar a gestão municipal como protagonista no planejamento, execução e avaliação das ações e serviços de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população francana. Ademais, o PMS está articulado com os demais instrumentos de gestão pública, tais como o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), assegurando a viabilidade técnica e financeira das metas estabelecidas.

É importante ressaltar que algumas informações contidas neste documento são parciais e sujeitas à atualização e/ou ajuste, tendo em vista que nem todos os dados de produção e indicadores estão disponíveis no fechamento deste Plano Municipal de Saúde e, ainda, diversos dados apresentados advêm de bases dos sistemas nacionais oficiais e, portanto, respeitam o período de fechamento nacional e dependem de registros das notificações nos sistemas, correções e análise dos casos.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FRANCA/SP

3.1. Aspectos Territoriais e Localização

Franca está situada no interior do Estado de São Paulo, na região Sudeste do Brasil. Localiza-se a aproximadamente 400 km da capital paulista, São Paulo, e

a cerca de 100 km de Ribeirão Preto. A cidade ocupa uma posição estratégica, sendo um importante polo regional em diversas áreas, como comércio, saúde, educação e indústria. O município está localizado na Região Nordeste do Estado de São Paulo, fazendo parte da Região de Saúde de Franca (DRS VIII), composta por 22 municípios e ocupa uma área territorial de 605,679 km².

Tabela 1 - Dados Territoriais e Demográficos

Indicador	Dado atualizado
Área Territorial	605,679 Km ² (2024)
População Residente	352.536 habitantes (2022)
População Estimada	365.494 habitantes (2025)
Densidade Demográfica	582,05 hab./Km ² (2022)

Fonte: Instituto Brasileiro de geografia e Estatística.

3.2. Aspectos Demográficos e Sociais do Município de Franca/SP

De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Franca apresenta os seguintes indicadores demográficos e sociais:

Tabela 2 - Aspectos Demográficos e Sociais do Município

Indicador	Estimativa
População Total	Aproximadamente 365.494 habitantes
População Urbana	Cerca de 98%
População Rural	Cerca de 2%
Expectativa de Vida ao Nascer	75,5 anos (média federal)
IDHM (2010)	0,780 (classificado como alto)

Fonte: Instituto Brasileiro de geografia e Estatística

Esses dados evidenciam a predominância da população urbana no município, refletindo o desenvolvimento socioeconômico local. A densidade demográfica e a expectativa de vida ao nascer indicam condições favoráveis, alinhadas às médias federais. O elevado Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

(IDHM) confirma a qualidade dos indicadores sociais e econômicos de Franca, reforçando seu potencial para a implementação de políticas públicas eficazes.

3.3. Aspectos Socioeconômicos

O município de Franca apresenta uma economia diversificada, destacando-se nacionalmente como polo da indústria calçadista, com ênfase na produção de calçados masculinos. Além do setor calçadista, a cidade possui uma base econômica consolidada nos segmentos de comércio, serviços e educação superior, com diversas instituições de ensino superior que contribuem para o desenvolvimento regional.

De acordo com dados do SEADE (2021) – Sistema Estadual de Análise de Dados (seade.gov.br), o Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município foi estimado em aproximadamente R\$ 32.798,00 (anual) em 2021, evidenciando a pujança econômica local.

Em 2022, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,98%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 387 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 2985 de 5570.

Em relação ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), no ano de 2023, do 1º ao 5º ano na rede pública o índice foi de 7, do 6º ao 9º ano índice de 5,6 e no Ensino Médio o índice foi de 4,5.

Por outro lado, o Índice de Gini, instrumento utilizado para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo e que aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos, estima que em Franca o número seja estimado em 0,46, o que aponta para uma desigualdade social moderada, aspecto que requer atenção nas políticas públicas voltadas para a promoção da equidade social (IBGE, 2022; SEADE, 2023).

No que tange ao sistema de saúde, Franca destaca-se pela abrangência e qualidade de sua rede de serviços, que contempla os níveis de Atenção Primária, Média e Alta Complexidade. O município atende sua população local e, dentro das pactuações estabelecidas, desempenha papel de referência

regional, acolhendo usuários provenientes de aproximadamente 22 municípios adjacentes.

Considerando esses aspectos socioeconômicos, destaca-se o potencial do município para promover melhorias significativas na qualidade de vida de sua população, ressaltando a necessidade de políticas públicas integradas que articulem as dimensões econômicas, sociais e sanitárias, fundamentando-se no planejamento e na execução das ações previstas no Plano Municipal de Saúde.

Tabela 3 – Indicadores Socioeconômicos de Franca

Indicador	Valor	Fonte
PIB per capita (2021)	R\$ 32.798,00	SEADE (2023)
Taxa de alfabetização	>96%	IBGE (2022)
Índice de Gini	0,46	IBGE (2022)
Investimento 2023	R\$ 1,9 bilhão	SAEDE (2023)

Fonte: Instituto Brasileiro de geografia e Estatística

3.4. Infraestrutura Urbana

A infraestrutura urbana de Franca desempenha papel fundamental nos determinantes sociais da saúde da população. O município apresenta cobertura significativa de abastecimento de água potável, saneamento básico e coleta de resíduos sólidos, fatores que impactam diretamente na ocorrência de doenças de veiculação hídrica e arboviroses, entre outras.

Segundo dados da SABESP, empresa de Saneamento Básico que presta serviços de abastecimento no município de Franca:

Tabela 4 – Abastecimento de água no município de Franca

Indicador	valores
Cobertura com Abastecimento de Água (% junho, 2023)	100%

Cobertura com Sistema de Coleta de esgoto (% junho, 2023)	99,3%
Índice de Tratamento de Esgoto (% 2023)	100%

Fonte: SABESP

A gestão dos resíduos sólidos em Franca é responsabilidade da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. A coleta de lixo domiciliar regular cobre 100% da população urbana, sendo realizada de forma programada em todas as regiões da cidade.

A rede de serviços conta ainda com “Ecopontos” localizados em bairros estratégicos, que recebem recicláveis, restos de construção civil e volumosos, contribuindo para a destinação ambientalmente adequada dos resíduos.

A melhoria da gestão de resíduos sólidos, com ênfase em ações intersetoriais de fiscalização, educação ambiental e expansão da coleta seletiva, é estratégica para a promoção de ambientes saudáveis e para o enfrentamento de agravos associados às condições ambientais inadequadas. A melhoria contínua desses serviços contribui para a redução de riscos sanitários e para a qualidade de vida da população, fortalecendo o compromisso do município com a saúde coletiva e o SUS.

4. Situação de Saúde da População

4.1. Indicadores Epidemiológicos

A análise da situação de saúde do município fundamenta-se nos principais indicadores epidemiológicos, que subsidiam o planejamento e a gestão das políticas públicas de saúde. Destacam-se os seguintes indicadores para o ano de 2024:

- Taxa de mortalidade geral: 9,8 por mil habitantes.
- Taxa de natalidade: 12,9 por mil habitantes.

A interpretação desses indicadores permite orientar a formulação de políticas públicas, a implementação de ações preventivas e a alocação eficiente de recursos, em consonância com os principais desafios sanitários enfrentados

pela população francana. A seguir, temos uma tabela que detalha os óbitos por residência classificados pelo Capítulo CID-10 para 2024.

Tabela 5 – Óbito por Residência – Capítulo CID-10

Período: 2024

Capítulo CID-10	Óbito por Residência
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	166
II. Neoplasias (tumores)	490
III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. Imunitár.	04
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	97
V. Transtornos mentais e comportamentais	24
VI. Doenças do sistema nervoso	139
IX. Doenças do aparelho circulatório	646
X. Doenças do aparelho respiratório	386
XI. Doenças do aparelho digestivo	177
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	51
XIII. Doença do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	10
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	205
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	25
XVII. Malformação congênita e anomalias cromossômicas	23
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	82
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	166
Total	2691

Fonte: MS/SVSA/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (2024)

Esta tabela organiza as causas de mortes de acordo com os grupos de doenças, essa visão auxilia no entendimento dos principais desafios de saúde do município de Franca e direciona as políticas públicas adequadas.

Doenças do aparelho circulatório (646 óbitos): este grupo, que inclui doenças como hipertensão, infarto e derrames, é o que apresenta o maior número de óbitos do município. Isso pode refletir um alto índice de doenças cardiovasculares, que são uma preocupação crescente em muitas regiões. A ênfase para esse tipo de mortalidade pode sugerir a necessidade de

estratégias focadas na prevenção de doenças cardiovasculares, como campanhas de conscientização sobre hábitos de vida saudáveis, controle de hipertensão e programas de detecção precoce.

Neoplasias (490 óbitos): o câncer é a segunda maior causa de morte, o que é bastante comum, dado o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. A mortalidade por câncer pode ser abordada com ações de prevenção primária, como programas de rastreamento (mamografia, papanicolau, exame de próstata) e promoção de hábitos saudáveis, além de melhorar o acesso ao tratamento especializado e à detecção precoce.

Doenças do aparelho respiratório (386 óbitos): as doenças respiratórias incluem doenças como pneumonia, bronquite crônica e doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC), que podem ter um aumento considerável em populações expostas à poluição ou ao tabagismo. Para essas doenças, a promoção de ambientes livres de poluentes e campanhas contra o tabagismo são fundamentais.

Doenças infecciosas e parasitárias (166 óbitos): embora esse número seja menor comparado aos anteriores, ainda é relevante, principalmente considerando que doenças infecciosas (como hepatites virais, tuberculose e outras infecções) podem ter uma prevalência significativa. Intervenções neste ponto, podem ser focadas na vacinação, controle de infecções, e acesso a tratamentos antivirais e antibióticos adequados.

Causas externas (166 óbito): neste número, podem estar incluídos os acidentes, homicídios e suicídios. A prevenção de acidentes de trânsito, campanhas de conscientização de segurança pública e programas de saúde mental são cruciais para reduzir esses números.

Ao estratificar a população por faixa etária, observa-se a seguinte distribuição:

- 0 a 19 anos: 87.471 habitantes;
- 20 a 59 anos: 204.486 habitantes;
- 60 anos ou mais: 60.579 habitantes.

Comparativamente aos dados de 2022, verifica-se um decréscimo nas faixas etárias de 0 a 19 anos e de 20 a 59 anos, enquanto a população com 60 anos ou mais apresentou um aumento de 1.536 indivíduos. Esses dados corroboram a transformação da pirâmide etária municipal, que apresenta formato de colmeia, refletindo a transição demográfica vivenciada por Franca.

Diante desse cenário, torna-se imperativa a formulação de políticas públicas intersetoriais que atendam às demandas específicas do envelhecimento populacional, considerando tanto as necessidades do indivíduo quanto as da coletividade.

A tendência de queda no número de nascidos vivos, observada desde 2016, reforça a importância da atenção integral à saúde materno-infantil.

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) é um indicador crucial de saúde pública, refletindo de forma abrangente as condições de vida e o acesso à qualidade dos serviços de saúde prestados às gestantes, puérperas e crianças no primeiro ano de vida.

No município de Franca/SP, a análise histórica da TMI no período de 2014 a 2023 revela oscilações significativas, com valores variando entre 5,5 e 11,3 óbitos por mil nascidos vivos, indicando avanços e retrocessos pontuais na qualidade da atenção materno-infantil.

Em 2023, a TMI registrada foi de 11,28 por mil nascidos vivos, enquanto em 2024 apresentou ligeira redução para 10,36 por mil. Ainda assim, esse valor configura um aumento em relação a anos anteriores e sinaliza a necessidade de revisão das estratégias assistenciais, bem como o fortalecimento de ações intersetoriais voltadas à redução da mortalidade infantil.

Essas ações devem priorizar o acesso precoce e qualificado à atenção pré-natal, a assistência ao parto, o acompanhamento do puerpério e o cuidado integral ao recém-nascido e lactentes.

4.2. População SUS Dependente

A população dependente exclusivamente do SUS em Franca apresenta uma tendência de variação nos últimos anos, conforme dados extraídos do IBGE e tabnet.saude (atualizados em agosto/2025):

Tabela 6 – População SUS dependente

Ano	Indivíduos SUS dependentes
2013	221.004
2018	236.237
2023	245.499
2024	248.004

Fonte: IBGE/TabNet (atualizado em 30/08/2025)

Essa evolução reflete, entre outros fatores, o contexto econômico, o grau de cobertura dos planos privados de saúde, e a efetividade da Atenção Primária no município. Atualmente, estima-se que 68% da população utilizem exclusivamente os serviços públicos de saúde.

5. Organização da Gestão da Saúde do Município de Franca

A organização administrativa da Secretaria Municipal de Saúde de Franca está fundamentada em princípios que orientam sua atuação institucional. A definição clara da missão, visão e valores é essencial para nortear a gestão, fortalecer a identidade organizacional e alinhar as ações da saúde pública às necessidades da população e às diretrizes do SUS.

A Missão da Secretaria Municipal de Saúde é garantir à população de Franca o acesso universal, equânime e de qualidade aos serviços de saúde, por meio de uma gestão eficiente das políticas públicas, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e no uso sustentável dos recursos, contribuindo para o desenvolvimento humano e socioeconômico do município.

A visão da Secretaria Municipal de Saúde é consolidar-se como uma gestão pública de saúde reconhecida pela transparência, participação social,

compromisso com a equidade e excelência na prestação dos serviços, promovendo o bem-estar da população e a sustentabilidade das ações de saúde.

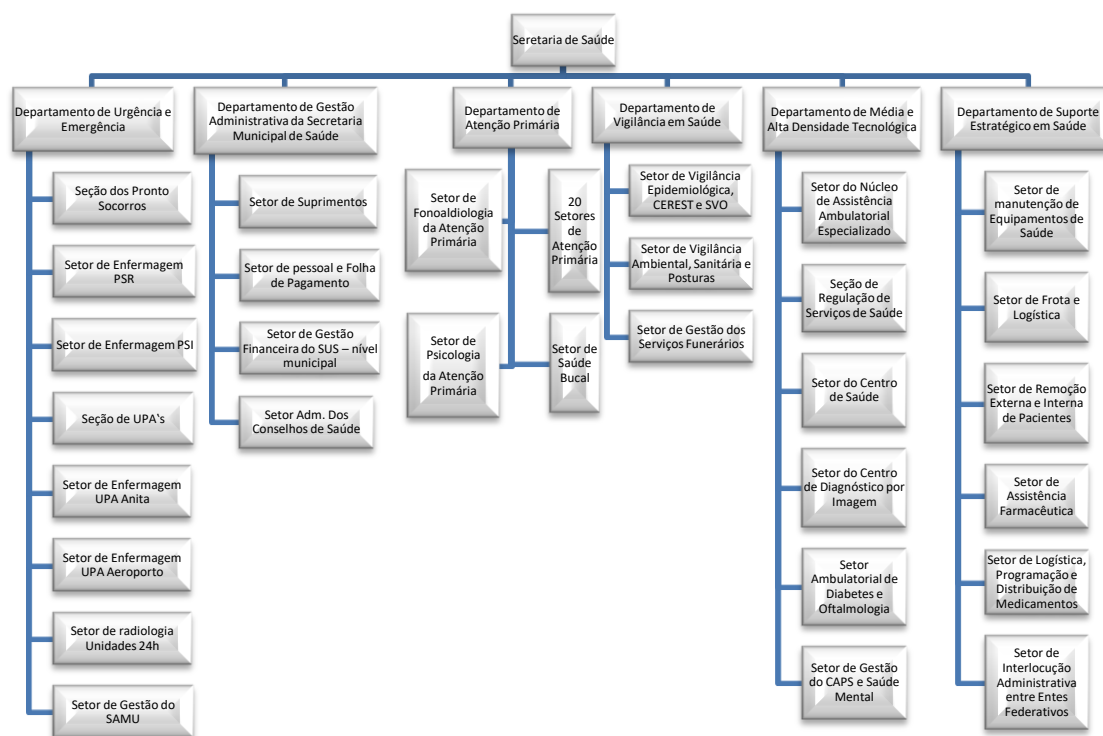
Para tanto, a Secretaria Municipal de Saúde tem como princípio e valores a ética que garante uma atuação íntegra, justa e responsável em todas as esferas da gestão; a transparência que elucida o compromisso com a clareza e acesso à informação pública; o trabalho com dedicação e comprometimento com o interesse coletivo; a eficiência que direciona a gestão racional dos recursos com foco em resultados concretos; a responsabilidade e comprometimento com a melhoria contínua dos serviços prestados; o respeito às diferenças sociais, culturais e humanas e o cuidado com o meio ambiente promovendo práticas sustentáveis que respeitem e preservem os recursos naturais como parte integrante da saúde pública.

Essa estrutura orienta as decisões estratégicas e operacionais da Secretaria Municipal de Saúde, reforçando o compromisso com a ética, a transparência e a qualidade dos serviços prestados à população.

5.1. Organização Administrativa da Saúde – Organograma

A Secretaria Municipal de Saúde de Franca é composta por estruturas organizacionais responsáveis por planejar, coordenar e executar as políticas de saúde no território municipal.

Abaixo, apresenta-se o organograma da Secretaria Municipal de Saúde, esta estrutura organizacional busca garantir a integração entre os diversos níveis de atenção, vigilância, regulação, assistência e gestão administrativa e financeira:



5.2. Integração Ensino-Serviço

Franca mantém importante articulação entre o setor saúde e o setor educacional, por meio da adesão ao COAPES – Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde, instrumento previsto na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

O COAPES em Franca é coordenado pela Secretaria de Saúde e conta com as parcerias das instituições de ensino técnico e superior que oferecem cursos na área da saúde.

A Constituição Federal de 1988, Art. 200, inciso III diz que compete aos SUS ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde, e em Franca o Decreto nº 11.347 de 25 de outubro de 2021 institui as diretrizes para a celebração do COAPES e cita, em seu Art. 3º os seguintes objetivos:

- I- Organizar o acesso a todos os órgãos e estabelecimentos de saúde sob a responsabilidade do gestor municipal do SUS-Franca como cenários de práticas para o aprimoramento e formação de

estudantes e trabalhadores de nível médio, profissionalizante, técnico, superior e de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), incluindo a residência médica e multiprofissional;

- II- Estabelecer, com base no diálogo permanente, articulações das partes relacionadas ao funcionamento da integração ensino-pesquisa-serviço-comunidade no SUS-Franca.

Ainda no Art. 5º deste decreto destaca-se que a “celebração entre as partes se dará através do Termo de Parceria ao COAPES-Franca ou Convênio, das Instituições de Ensino com a Secretaria Municipal de Saúde, que viabilizará a reordenação da oferta de cenários de prática no município de Franca a estudantes de cursos de nível médio, profissionalizante, técnico, graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu, incluindo a residência médica e multiprofissional, assim como garantirá a estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino-serviço nas Redes de Atenção à Saúde”.

Dentre as instituições presentes no município, destacam-se:

- Universidades: Universidade de Franca – UNIFRAN; o Centro Universitário Municipal de Franca – UNI-FACEF; a Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP.
- Escolas Técnicas: Centro Paula Souza – ETEC Dr. Júlio Cardoso, SENAC - Franca e escolas particulares.

Em Franca são ofertados cursos superiores e técnicos na área da saúde, dentre eles, curso de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Medicina, Nutrição, Assistência Social, Biomedicina. O município possui, ainda, o Programa de residência Médica em saúde da Família. A integração entre serviço e ensino tem contribuído para a qualificação dos trabalhadores da saúde e melhoria dos serviços ofertados à população.

O município de Franca mantém ainda, as parcerias estratégicas com instituições do Sistema S, tais como:

- SESC: realização de ações de promoção da saúde, campanhas preventivas e atividades físicas e culturais;
- SESI: apoio em campanhas de vacinação e saúde do trabalhador;
- SENAI: contribui na formação técnica e qualificação de mão-de-obra na área da saúde e segurança do trabalho.

Essas parcerias fortalecem as ações de saúde preventiva e ampliam o alcance da política pública para além dos serviços formais de saúde.

5.3. Judicialização da Saúde

A judicialização da saúde tem se tornado um fenômeno crescente nos municípios brasileiros, sendo reflexo de um contexto em que o acesso à atenção integral e o cumprimento de direitos fundamentais, especialmente no que tange ao fornecimento de medicamentos, procedimentos diagnósticos e internações, muitas vezes não se dão de forma tempestiva ou suficiente na rede pública de saúde. Franca não está alheia a essa realidade.

Nos últimos anos, o município de Franca tem vivenciado aumento gradual no número de ações judiciais relacionadas à saúde, especialmente nas áreas de assistência farmacêutica, realização de cirurgias, e procedimentos de alta complexidade, e demandas por internações psiquiátricas — tanto de adultos quanto de adolescentes. Há também judicializações envolvendo fornecimento de fórmulas nutricionais, insumos para doenças raras e equipamentos como cadeiras de rodas e órteses, e Tratamentos Multidisciplinar.

Esse cenário impõe diversos desafios à gestão municipal, como o redirecionamento de recursos financeiros não previstos na programação anual de saúde; a desorganização de fluxos assistenciais, com quebra de critérios clínicos e de equidade; a pressão sobre equipes técnicas e jurídicas, demandando pareceres e laudos médicos em curto prazo; e o impacto orçamentário elevado, especialmente com aquisição de itens fora da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) ou não incorporados pelo SUS.

Franca, reconhecendo a complexidade da judicialização e seu impacto sobre a equidade e a sustentabilidade do sistema de saúde, tem adotado estratégias para enfrentamento do problema. Entre as ações em curso, destacam-se o estreitamento do diálogo com o Ministério Público, Defensoria Pública e Poder Judiciário, o apoio técnico da Comissão Intersetorial para Ações Judiciais (CIAJ), na emissão de pareceres baseados em evidências científicas.

A organização de fluxos internos para análise ágil de demandas judiciais, com apoio da equipe da Assistência Farmacêutica e da assessoria jurídica da Prefeitura de Franca; a adoção de critérios clínicos baseados em protocolos assistenciais e diretrizes terapêuticas do SUS, para subsidiar respostas técnicas ao Judiciário;

Por fim, reconhece-se que a judicialização, embora legítima em muitos casos, deve ser compreendida também como sintoma de falhas no sistema de saúde. O esforço da gestão municipal estará voltado a transformar essas demandas em instrumento de planejamento e qualificação da atenção à saúde, promovendo acesso com equidade, integralidade e racionalidade na alocação dos recursos públicos.

6. Rede de Atenção à Saúde de Franca

6.1. Atenção Primária

Tabela 7 – Rede de Atenção à Saúde de Franca – Atenção Primária

Equipamento	Número
Unidade Básica de Saúde	21
Equipes de Saúde da Família	14
Equipes de Atenção Primária	47
Equipe de Atenção Primária Prisional	01
Equipe de Consultório na Rua	01
Equipe Multidisciplinar de Atenção Domiciliar	01
Equipe Multidisciplinar de Apoio	01
Emulti Estratégica	19

Equipe de Saúde Bucal	37
Odontomóvel	02
Central de Regulação Ambulatorial – Unidade de Avaliação e Controle	01
Farmácia Municipal – Componente Básico da Assistência Farmacêutica (Manipulação e Central de Abastecimento)	01

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/2025

6.2. Rede de Urgência e Emergência

A Rede de Urgência e Emergência do município é composta por diversos pontos de atenção, destacando-se:

- 02 Unidades de Pronto Atendimento – UPA Jardim Anita e UPA Jardim Aeroporto II
- 01 Pronto Socorro Adulto – “Dr. Alvaro Azzuz”
- 01 Pronto Socorro Infantil – “Dr. Magid Bachur Filho”
- 01 Serviço Móvel de Urgência - SAMU, 2 USB e 1 USA
- 01 CRU - Central de Regulação Médica

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) Regional Três Colinas, localizado na cidade de Franca, configura-se como um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel, componente da rede de atendimento municipal de Urgência e Emergência.

A Central de Regulação é responsável pela regulação dos Serviços de Atendimento Móvel de Urgências de Franca, bem como das bases descentralizadas, situados nas regionais de saúde de Alta Anhanguera, Alta Mogiana e Três Colinas.

A Região de Saúde Alta Anhanguera é composta por seis municípios: Orlândia, São Joaquim da Barra, Ipuã, Morro Agudo, Nuporanga e Sales Oliveira. Nesta região, existem duas bases descentralizadas com duas Unidades de Suporte Básico (USB), localizadas em Orlândia e São Joaquim da Barra.

A Região de Saúde Alta Mogiana abrange seis municípios: Guará, Ituverava, Miguelópolis, Aramina, Buritizal e Igarapava. Essa região conta com três bases descentralizadas, com três USB, situadas em Guará, Ituverava e Miguelópolis.

A Região de Saúde Três Colinas é composta por dez municípios: Cristais Paulista, Franca, Itirapuã, Jeriquara, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga Ribeirão Corrente, Rifaina e São José da Bela Vista. A Central de Regulações Médicas (CRU), localizada em Franca, conta com três USB e uma Unidade de Suporte Avançado (USA). Atualmente, Patrocínio Paulista possui uma base descentralizada com uma USB.

6.3. Rede Atenção Especializada

Tabela 8 – Rede de Atenção Especializada – Serviços Especializados

Equipamento	Número
Residências Terapêuticas	10
Comunidades Terapêuticas	02
CAPS III Florescer	01
CAPS AD III Renascer	01
CAPS Infantil	Em construção
Casa do Diabético	01
Centro Oftalmológico	01
Centro Especializado em Reabilitação (CER II)	01
Centro de Referência do Autismo	01
Programa de Órtese e Prótese	01
Ambulatório de Ostomia	01
Ambulatório de Renais Crônicos	01
Ambulatório de Hanseníase	01
Ambulatório de Tuberculose	01
Ambulatório de Saúde Mental Adulto	01
Ambulatório de Saúde Mental Infantil	01
Ambulatório de Geriatria	01
Ambulatório de Criança de Alto Risco	01
Ambulatório de Gestante de Alto Risco	01
Centro de Destagem e Aconselhamento e DST/AIDS	01
Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD)	01
Centro de Convivência do Idoso	01
Centro de Diagnóstico e Imagem	01
Serviço de Reabilitação Auditiva	01

Centro de Imunização	01
Centro de Saúde I	01
Núcleo de Gestão Assistências (NGA-16)	01
Ambulatório Médico de Especialidade (AME) – Estadual	01

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/2025

Novo NGA-16 - Está em fase de construção o novo Núcleo de Gestão Assistencial (NGA-16), que ampliará a oferta de atendimentos especializados no município. A nova unidade será referência em diversas especialidades médicas e serviços de apoio diagnóstico e terapêutico. Sua implantação representa um avanço no fortalecimento da Atenção Especializada e na diminuição das filas de espera por consultas e exames.

Ambulatório Médicos de Especialidades (AME) de Gestão Estadual – O município de Franca conta com a unidade do AME – Ambulatório Médico de Especialidades, equipamento de saúde gerido pelo Governo do Estado de São Paulo, vinculado à Secretaria Estadual da Saúde. O AME Franca oferta consultas médicas especializadas, exames de apoio diagnóstico e procedimentos ambulatoriais de média complexidade, sendo referência regional. A unidade contribui complementando a rede municipal de atenção especializada e atua de forma integrada com a regulação municipal e estadual de vagas.

Policlínica – O município de Franca foi contemplado com sua primeira Policlínica, um centro moderno que vai reunir consultas, exames e pequenos procedimentos em um só lugar. O termo de compromisso foi assinado no dia 7 de outubro/2025, em Brasília, formalizando a parceria entre o município e o Governo Federal.

O investimento total chega a R\$ 30 milhões, dentro do Novo PAC Seleções, programa que destinou até R\$ 30 milhões por cidade para a implantação de unidades desse tipo no Estado de São Paulo. Serão mais de R\$ 16 milhões para obras físicas e outros R\$ 13 milhões em equipamentos.

A nova policlínica será construída no Residencial João Liporoni, em área já reservada pela Prefeitura, o novo espaço vai funcionar como um centro de apoio à rede municipal de saúde, oferecendo serviços que hoje estão espalhados em diferentes pontos da cidade.

No mesmo local, os pacientes poderão realizar consultas com especialistas e exames diagnósticos, com mais conforto, agilidade e integração entre as equipes médicas e entre as especialidades previstas estão cardiologia, neurologia, oftalmologia, angiologia, ortopedia e ginecologia.

A unidade também oferecerá ressonância magnética, tomografia, ultrassonografia, eletrocardiograma, exames laboratoriais, procedimentos ambulatoriais simples, como biópsias, cauterizações e vasectomias.

Franca está entre os poucos municípios paulistas contemplados nesta fase do programa federal, um reconhecimento à sua importância como polo de atendimento regional. Mais do que um novo prédio, a policlínica representa um salto de qualidade no atendimento do SUS, aproximando a população de diagnósticos precisos e cuidados especializados.

Centro de Referência do Autismo – A criação do Centro de Referência do Autismo representa uma iniciativa estratégica, voltada para a oferta de atendimento especializado e multidisciplinar a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O projeto tem como finalidade reconhecer o indivíduo com TEA como um ser integral, promovendo o desenvolvimento da comunicação, autonomia, independência e inclusão social, em consonância com os princípios de universalidade e equidade do SUS.

O TEA caracteriza-se por um conjunto heterogêneo de alterações comportamentais com início precoce, curso crônico e impacto variado em múltiplas áreas do desenvolvimento, especialmente na linguagem e na socialização. Estudos indicam que aproximadamente 50% das crianças com autismo apresentam comprometimento na linguagem funcional, o que dificulta a iniciação e manutenção de conversas, e evidencia o uso estereotipado e repetitivo da comunicação (Klin & Mercadante, 2006).

Dados dos Centros de Controle para Doenças (CDC, 2021) apontam para uma prevalência de 1 em cada 44 crianças diagnosticadas com TEA nos Estados Unidos, enquanto evidências internacionais revelam que crianças com autismo utilizam os serviços de saúde em uma frequência até nove vezes superior à de outras crianças (Newschaffer et al., 2007).

Essa demanda crescente reforça a necessidade de intervenções precoces e intensivas, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), cuja eficácia na promoção de ganhos significativos em habilidades sociais e comunicativas tem sido amplamente comprovada. Estudos recentes demonstram que intervenções podem melhorar consideravelmente a comunicação e a interação social em crianças com autismo (MacDonald et al., 2014).

No âmbito legal, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196, assegura o direito à saúde como dever do Estado, devendo este garantir políticas que promovam a redução de riscos e o acesso universal a serviços de saúde. Além disso, o papel do terceiro setor, por meio de organizações não lucrativas, tem se mostrado fundamental na complementação das ações estatais, reforçando a necessidade de parcerias que potencializem a efetivação dos direitos sociais.

No contexto regional, o município de Franca, com uma população estimada em 365.494 habitantes (IBGE, 2025), já conta com serviços para o atendimento de pessoas com TEA. Contudo, o aumento contínuo da demanda – impulsionado pelo maior reconhecimento do transtorno e pela busca de intervenções mais especializadas e eficazes – torna imperativa a ampliação das vagas e dos recursos destinados a esse público.

A expansão dos serviços e a criação de um centro de referência especializado são essenciais para reduzir a sobrecarga dos serviços existentes, promover uma distribuição mais equitativa dos recursos e assegurar um acompanhamento próximo e efetivo das crianças e suas famílias.

Assim, a criação, em outubro de 2025, do Centro de Referência em Autismo configura-se como uma resposta integrada e sustentável aos desafios impostos pelo TEA, fortalecendo a Rede de Atendimento e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o suporte às famílias, com benefícios que se estenderão à sociedade como um todo.

Novo CAPS Infantil – o Município de Franca continua crescendo e isso acarreta a necessidade na ampliação dos serviços de saúde. Atualmente, Franca já dispõe de dois CAPS voltados para adultos: o CAPS III Florescer, voltado para transtornos mentais severos em maiores de 18 anos, e o CAPS AD III Renascer, voltado a usuários com transtornos relacionados ao uso de álcool, crack e outras drogas.

Apesar desses serviços estruturados para adultos, a Secretaria Municipal de Saúde, a fim de ampliar a Rede de Atenção Psicossocial do município, deu início a construção de um Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPSi, para garantir o atendimento especializado para crianças.

Sua estrutura contará com consultórios, salas de atividades (individuais e coletivas), setor de triagem/enfermagem, sala de medicação, refeitório, cozinha, lavanderia, áreas abertas de lazer/parquinho, setor administrativo, recepção, vestiários, sanitários, áreas de apoio.

O público-alvo são crianças e adolescentes até 17 anos e 11 meses com diagnóstico atestado de sofrimento psíquico ou com transtornos mentais graves e persistentes, inclusive aqueles com sintomas ou vínculos com uso de substâncias.

O CAPS Infantil deverá se articular com os CAPS existentes (Florescer e Renascer), o Ambulatório de Saúde Mental adulto, UBSs, NAIA, além de serviços de assistência social e educação.

6.4. Rede de Saúde - nível terciário

- **02 hospitais Privados**

 - São Joaquim Hospital e Maternidade

 - Hospital São Francisco

- **01 Hospital Filantrópico de Gestão Estadual**, composto por:

 - Hospital Geral – Santa Casa de Misericórdia de Franca

 - Hospital do Coração Octávio Quercia

 - Hospital do Câncer de Franca

- **01 Hospital Psiquiátrico**

Fundação Espírita Allan Kardec – Hospital Psiquiátrico referência no Departamento Regional de Saúde (DRS VIII) e que presta serviço ao Sistema Único de Saúde através de Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal

- **01 Hospital Estadual em Construção** - O Hospital Estadual Três Colinas será implantado no município de Franca, no Jardim Noêmia zona Sul de Franca e fará parte da Rede Regionalizada de Atenção à Saúde – RRAS 13, do Departamento Regional de Saúde, DRS-VIII Franca. O Hospital prestará atendimento de média e alta complexidade, com porta referencia para urgência e emergência, atendimentos eletivos, cirúrgicos e ambulatoriais, todos referenciados através do SIRESP, garantindo a acessibilidade e segurança na assistência aos usuários do SUS. O Hospital encontra-se em fase final de construção e contará com 225 leitos distribuídos entre clínica médica, cirúrgica, hospital dia, psiquiatria e unidades de terapia intensiva pediátrica e adulta, terá uma área construída de cerca de 25.679 m², e a capacidade para atender uma população estimada em 720 mil habitantes da região.

6.5. Assistência Farmacêutica

A Assistência Farmacêutica constitui-se em um componente essencial do sistema municipal de saúde, sendo responsável pela garantia do acesso integral, seguro, racional e eficaz aos medicamentos e produtos necessários à promoção, proteção e recuperação da saúde da população.

Conforme as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, em consonância com a Secretaria do Estado da Saúde e a gestão municipal, a Assistência Farmacêutica no âmbito do município de Franca é organizada para assegurar o abastecimento contínuo, o controle de qualidade e a adequada dispensação dos medicamentos constantes na Relação Municipal de Medicamentos, alinhada às Relações Nacional e Estadual de Medicamentos essenciais.

A gestão local é realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, que organiza a distribuição de medicamentos gratuitos por meio da Relação Municipal de

Medicamentos Essenciais (REMUME), atendendo às necessidades da população nas diversas Unidades de Saúde.

O município de Franca reforça seu compromisso com a universalidade do acesso e a sustentabilidade financeira das ações de Assistência Farmacêutica, em conformidade com as normativas vigentes e os planos estaduais e nacionais de saúde.

A Rede Municipal de Farmácias de Franca é composta por diversas unidades de saúde, incluindo Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Urgência e Emergência (UPAs e Pronto Socorros), Unidades do Programa Saúde da Família (PSF), Núcleo de Gestão Assistencial (NGA-16), Centro de Saúde Integrado (CSI), Casa do Diabético e a Farmácia Municipal de Manipulação.

Estas unidades são responsáveis pela dispensação dos medicamentos padronizados, mediante apresentação de documento de identificação, cartão SUS e receita médica válida, conforme as necessidades individuais dos pacientes.

Conforme dados apresentados na última Audiência Pública da Saúde, referente ao período de janeiro a dezembro de 2024, a rede municipal de farmácias de Franca realizou um total de 821.706 atendimentos, distribuídos entre as seguintes categorias:

- Total Especialidades: 188.546 atendimentos
- Total Atenção Primária: 336.163 atendimentos
- Total Urgência e Emergência: 296.997 atendimentos

Esses números evidenciam a ampla capilaridade e relevância dos serviços farmacêuticos prestados à população, demonstrando o compromisso da gestão municipal em assegurar o acesso e a continuidade do tratamento medicamentoso.

A gestão da Assistência Farmacêutica em Franca também envolve ações educativas e de orientação à população, visando o uso racional dos medicamentos. São realizadas campanhas informativas, distribuição de materiais educativos e orientação direta aos usuários, com o objetivo de

prevenir o desperdício e promover a adesão adequada aos tratamentos prescritos.

A estrutura da Assistência Farmacêutica no município de Franca reflete o compromisso da gestão municipal com a saúde pública, garantindo o acesso contínuo e seguro aos medicamentos essenciais para a população. A integração das diversas unidades de saúde e a implementação de políticas de uso racional contribuem para a efetividade dos tratamentos e para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes.

7. Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde, conforme preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), compreende um conjunto articulado de ações que abrangem a identificação, monitoramento, prevenção e controle de riscos e agravos à saúde da população, integrando a promoção, proteção e recuperação da saúde.

No município de Franca/SP, essas ações são desenvolvidas de forma integrada e multidisciplinar, buscando assegurar a proteção coletiva e a melhoria das condições de vida da população.

7.1. Vigilância Sanitária

A Vigilância Sanitária em Franca atua como órgão regulador e fiscalizador dos serviços, produtos e ambientes que possam representar risco à saúde pública, conforme os parâmetros estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e normas estaduais.

As ações incluem inspeções sanitárias em estabelecimentos comerciais, industriais e de saúde, controle de qualidade de alimentos, medicamentos, cosméticos e saneantes, além da fiscalização de serviços hospitalares e ambulatoriais.

A Vigilância Sanitária municipal é responsável também pela análise e controle de produtos importados, tecnologias em saúde, e implementação de programas

para garantir a segurança dos usuários, assegurando que os serviços prestados estejam em conformidade com a legislação vigente e promovendo a capacitação contínua dos profissionais envolvidos.

7.2. Vigilância Epidemiológica

No âmbito da Vigilância Epidemiológica, o município de Franca realiza a coleta sistemática, análise e interpretação de dados relativos a doenças transmissíveis e não transmissíveis, agravos e eventos de interesse para a saúde pública.

O sistema de notificação compulsória garante a rápida detecção de surtos e epidemias, possibilitando intervenções imediatas para contenção e mitigação de riscos.

As ações incluem investigação epidemiológica, monitoramento de indicadores de saúde, controle de doenças endêmicas, campanhas de vacinação e articulação com redes regionais e estaduais para a troca de informações e ações coordenadas.

A Vigilância Epidemiológica contribui decisivamente para o planejamento e avaliação das políticas públicas, orientando decisões baseadas em evidências científicas.

7.3. Vigilância Ambiental

A Vigilância Ambiental em Franca concentra-se no monitoramento e controle dos fatores ambientais que impactam a saúde da população. As ações abrangem o controle da qualidade da água potável e dos corpos hídricos, fiscalização da qualidade do ar, análise de resíduos sólidos e controle de vetores como mosquitos transmissores de doenças (*Aedes aegypti*, por exemplo).

Além disso, o município promove ações de saneamento básico e educação ambiental, atuando preventivamente para reduzir a exposição a agentes químicos, físicos e biológicos presentes no ambiente. O trabalho intersetorial

com órgãos municipais e estaduais reforça a capacidade de resposta e a efetividade das ações de vigilância.

7.4. Vigilância em Saúde do Trabalhador

Vigilância do Trabalhador no município é voltada para a identificação e controle dos riscos ocupacionais, visando à proteção da saúde do trabalhador e à prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

São realizadas inspeções em ambientes laborais, avaliação de agentes físicos, químicos e biológicos, além da investigação de agravos e doenças ocupacionais.

O município promove também ações educativas e programas de capacitação para trabalhadores e empregadores, incentivando a adoção de práticas seguras e saudáveis. O acompanhamento e reabilitação dos trabalhadores afetados por doenças ocupacionais são realizados em parceria com o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST).

7.5. Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST)

O CEREST de Franca desempenha papel fundamental na Vigilância em Saúde do Trabalhador, oferecendo atendimento especializado, diagnóstico e acompanhamento dos agravos relacionados ao trabalho.

Atua como suporte técnico às unidades básicas de saúde, desenvolvendo ações de educação permanente, promoção da saúde e prevenção de riscos laborais.

Além disso, o CEREST coordena a coleta de dados epidemiológicos sobre acidentes e doenças do trabalho, assessora a elaboração de políticas públicas e articula-se com os órgãos fiscalizadores e instituições de ensino para fortalecer a rede de atenção à saúde do trabalhador.

7.6. Serviço de Verificação de Óbito (SVO)

O Serviço de Verificação de Óbito em Franca é um componente estratégico da Vigilância Epidemiológica, responsável pela investigação minuciosa dos óbitos ocorridos fora do ambiente hospitalar ou em situações suspeitas, com o

objetivo de esclarecer a causa da morte e contribuir para a qualidade das informações de mortalidade.

Por meio de procedimentos técnicos e entrevistas com familiares, o SVO coleta dados essenciais para o diagnóstico da situação de saúde da população, apoiando a formulação de estratégias de prevenção e controle de agravos. A integração do SVO com os sistemas de informação em saúde fortalece o monitoramento da mortalidade e a avaliação do impacto das ações de saúde no município.

8. Rede de Atenção Psicossocial

Segundo a Organização Mundial da Saúde, em seu Relatório Informe Mundial sobre Saúde Mental (2022) em 2019, quase um bilhão de pessoas – incluindo 14% dos adolescentes do mundo – viviam com algum transtorno mental. Os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade e cita exemplo afirmando que 71% das pessoas com psicose em todo o mundo não acessam serviços de saúde mental.

A OMS destaca que no que se refere a depressão, as lacunas na cobertura dos serviços são ainda maiores, e mesmo em países de alta renda, apenas um terço das pessoas com depressão recebe cuidados formais de saúde mental e estima-se que o tratamento minimamente adequado para depressão varie de 23% em países de baixa renda para 3% em países de baixa e média-baixa renda.

Com base nessas evidências, o relatório da OMS destaca porque e onde a mudança é mais necessária e como ela pode ser melhor alcançada e convida a todos os países a acelerarem a implementação do Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030.

Em Franca existe o Grupo Conductor da Rede de Atenção Psicossocial constituído e reorganizado através do Decreto nº 12.007, de 28 de maio de 2025 e da Portaria nº 516 de 01 de outubro de 2025.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é constituída por um conjunto integrado e articulado de diferentes pontos de atenção para atender pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes uso prejudicial de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com estabelecimento de ações intersetoriais para garantir a integralidade do cuidado.

A RAPS tem como diretrizes o respeito aos direitos humanos, garantindo a autonomia e a liberdade das pessoas; a promoção da equidade, reconhecendo os determinantes sociais da saúde; o combate a estigmas e preconceitos; a garantia do acesso e da qualidade dos serviços, ofertando cuidado integral e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar; a atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas; e o desenvolvimento de estratégias de Redução de Danos, dentre outros.

Em Franca, a RAPS é formada pelos seguintes pontos de atenção: Atenção Básica, Equipe de Consultório na Rua, Ambulatórios de Saúde Mental Adulto e Infantil, CAPS III Florescer, CAPS AD III Renascer, Serviços Residenciais Terapêuticos, a Rede de Serviço de Urgência e Emergência, serviço de Vigilância em Saúde, as Secretarias de Ação Social, de Esporte e de Educação.

O Grupo Condutor da RAPS, nomeado pela Portaria nº 516 de 01 de outubro de 2025, tem as suas reuniões ordinárias bimestrais registradas em atas.

A boa política de saúde mental é um dos pilares fundamentais para uma sociedade mais solidária, acolhedora, resiliente e justa. Compreender a relevância do cuidado em saúde mental é essencial para garantir a integralidade do cuidado à saúde.

9. Integração Regional

9.1. Rede Regional de Atenção à Saúde do Estado de São Paulo

A Rede Regional de Atenção à Saúde (RRAS) do Estado de São Paulo constitui a estrutura organizacional que integra e coordena os serviços de saúde em âmbito regional, visando a garantir a integralidade, a equidade e a qualidade da atenção à saúde da população. Essa regionalização segue as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a descentralização administrativa e a cooperação entre os municípios e o governo estadual.

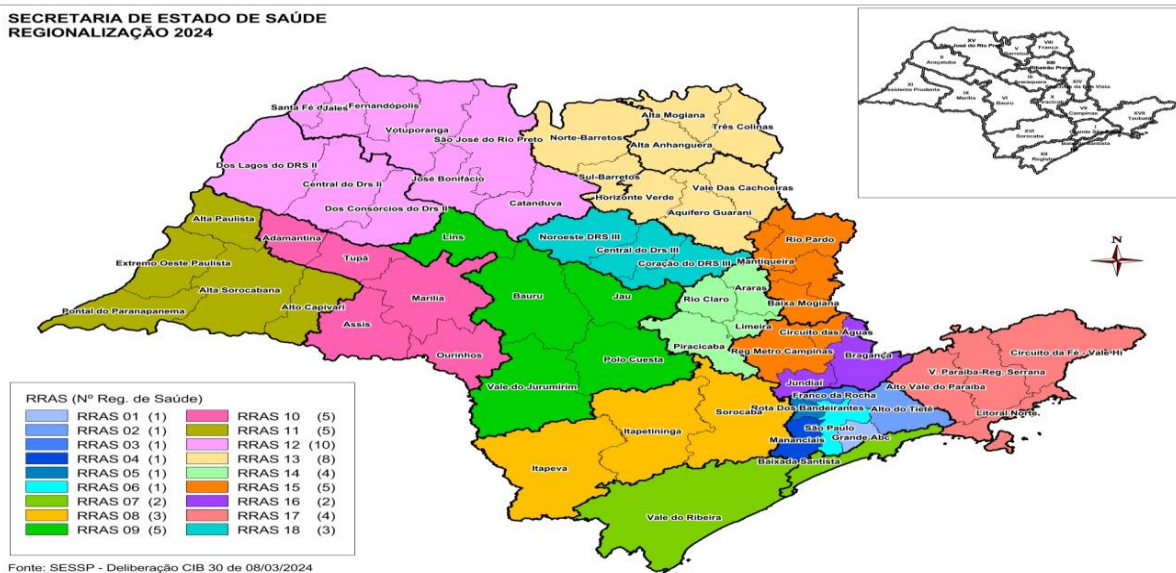
O Estado de São Paulo está dividido em 18 Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS), cada uma compreendendo um conjunto de municípios agrupados em Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Essa divisão tem como objetivo otimizar o planejamento, a gestão e a execução das políticas públicas de saúde, respeitando as particularidades territoriais, epidemiológicas e socioeconômicas de cada região.

A RRAS atua como um arranjo estratégico para organizar os diferentes níveis de Atenção à Saúde — atenção básica, média e alta complexidade — assegurando a coordenação entre os serviços municipais e estaduais. Além disso, promove a racionalização dos recursos disponíveis, a melhoria da capacidade instalada e o fortalecimento da rede assistencial, facilitando o acesso da população a serviços especializados e de referência.

Por meio dessa organização regionalizada, é possível fomentar o controle social e a participação dos Conselhos de Saúde nos níveis municipal e regional, ampliando a transparência e a efetividade das ações de saúde pública.

Assim, a Rede Regional de Atenção à Saúde do Estado de São Paulo representa um instrumento fundamental para a promoção da saúde coletiva, a redução das desigualdades e a garantia do direito universal ao acesso aos serviços de saúde.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
REGIONALIZAÇÃO 2024



O município de Franca integra a Rede Regional de Atenção à Saúde 13 (RRAS 13). Esta rede abrange diversos Departamentos Regionais de Saúde (DRS), incluindo Barretos, Franca e Ribeirão Preto. A RRAS 13 é uma das 18 redes regionais estabelecidas pelo Governo do Estado de São Paulo para organizar e coordenar os serviços de saúde de forma descentralizada e regionalizada, conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A RRAS 13 desempenha um papel crucial na organização e gestão da atenção à saúde na região, promovendo a integração entre os serviços de saúde municipais e estaduais, visando à melhoria da qualidade do atendimento à população.



10. Considerações Finais

O Plano Municipal de Saúde 2026–2029 do município de Franca/SP foi elaborado com base em um processo técnico, participativo e intersetorial, considerando as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), os determinantes sociais da saúde e as reais necessidades da população francana.

A construção deste documento buscou alinhar os princípios da universalidade, integralidade, equidade e descentralização à realidade local, com o objetivo de garantir acesso qualificado e resolutivo aos serviços de saúde em todos os níveis de atenção.

Foram estabelecidas metas e objetivos estratégicos voltados à ampliação da cobertura da Atenção Primária, qualificação das redes de atenção, fortalecimento da Vigilância em Saúde, ampliação da saúde mental com a implantação do CAPSi, aprimoramento da Assistência Farmacêutica, qualificação da gestão e enfrentamento de desafios persistentes, como a judicialização da saúde e o financiamento do SUS.

O sucesso na execução deste Plano requer compromisso político, técnico e ético de todos os atores envolvidos na construção do SUS em Franca. Por fim, reafirma-se o compromisso da gestão municipal com a promoção da saúde como direito de todos e dever do Estado, buscando assegurar, ao longo do quadriênio 2026–2029, um sistema de saúde cada vez mais acessível, humanizado, resolutivo e comprometido com a melhoria das condições de vida da população francana.

11. Diretrizes, Objetivos e Metas

Este capítulo apresenta as diretrizes, objetivos e metas que nortearão a execução das políticas de saúde no município de Franca durante o quadriênio 2026–2029. Esses elementos foram definidos a partir da análise situacional do território, da escuta qualificada da população e dos profissionais de saúde, e estão alinhados às diretrizes nacionais e estaduais do SUS. Buscam garantir a

consolidação de uma rede de atenção integral, resolutiva e equitativa, com foco na ampliação do acesso, qualificação da assistência e fortalecimento da gestão municipal.

Relação de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores da Programação Municipal de Saúde – 2026/2029.

DIRETRIZ Nº 1 – PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA								
OBJETIVO – Garantir o acesso da população a serviços de saúde de qualidade, com equidade e em tempo adequado, contemplando de forma integral todas as ações e serviços ofertados na Atenção Primária, visando o atendimento pleno das necessidades de saúde da população e o fortalecimento das práticas de promoção, prevenção, tratamento e acompanhamento contínuo.								
Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Ação	Unidade de Medida	Meta prevista			
					2026	2027	2028	2029
1.1	Ampliar a cobertura da Atenção Primária através da implantação de EAPs e/ou ESFs	Número de Equipes implantadas	<p>-Realizar diagnóstico territorial para identificar áreas descobertas e definir prioridades de implantação de novas equipes.</p> <p>-Implantar novas Equipes de Atenção Primária (EAPs) e/ou Equipes de Saúde da Família (ESFs) conforme diretrizes da PNAB.</p> <p>-Promover capacitações iniciais e educação permanente para as equipes recém-implantadas.</p> <p>-Estabelecer estratégias de adscrição populacional e cadastro nominal no e-SUS APS.</p>	Numero	10	02	02	02

1.2	Ampliar o número de E-multi.	Número de Equipes cadastradas	<p>-Mapear as unidades básicas elegíveis para implantação de Equipes Multiprofissionais (eMulti).</p> <p>-Habilitar as novas equipes no e-Gestor/SISAB, conforme normativas da SAPS/MS.</p> <p>-Monitorar a cobertura populacional apoiada pelas eMulti e seus impactos nos indicadores de qualidade da APS.</p> <p>-Implantar, manter e/ou fortalecer as equipes multiprofissionais(e-Multi), garantindo suporte técnico às equipes de saúde da família, ampliando a resolutividade e a Integralidade do cuidado.</p>	Número	02	02	02	02
1.3	Ampliar quadro de Agente Comunitário de Saúde - ACS	Número de agentes comunitários	<p>-Realizar levantamento das necessidades por território e população adscrita para dimensionar o número ideal de ACS.</p> <p>-Oferecer capacitação inicial e contínua sobre vigilância, educação em saúde, acompanhamento de famílias e registro no e-SUS APS.</p>	Número	90	100	120	140

			<p>-Distribuir ACS nas áreas de maior vulnerabilidade social, garantindo cobertura de todas as famílias do território.</p> <p>-Monitorar cobertura populacional e desempenho das ACS (número de visitas, acompanhamento de famílias, registro de indicadores).</p>					
1.4	Garantir as consultas médicas, de enfermagem e multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde.	Número de consultas realizadas na Atenção Primária.	<p>-Ofertar consultas programadas e de demanda espontânea nas Unidades Básicas de Saúde, garantindo acesso oportuno e integralidade do cuidado.</p> <p>-Garantir agenda organizada para consultas médicas, de enfermagem e demais profissionais da equipe.</p> <p>-Monitorar a oferta e a demanda de consultas, ajustando a carga horária conforme necessidade.</p>	Número	670.000	700.000	740.000	800.000
1.5	Manutenção da Equipe de Atendimento Prisional	Número de equipes	-Manter Equipes de Atendimento prisional conforme diretrizes estabelecidas.	Número	01	01	01	01

			-Promover as capacitações para a equipe.					
1.6	Realizar campanhas educativas e divulgação dos serviços de saúde existentes no município, assim como sua adequada utilização e forma de acesso, além das condições gerais de saúde da população.	Ações educativas e divulgações realizadas.	<p>-Promover eventos e campanhas educativas que sejam divulgadas a população para que haja uma participação ativa.</p> <p>-Criar um calendário anual de campanhas educativas alinhadas às prioridades de saúde (ex.: vacinação, saúde da mulher, saúde mental).</p> <p>-Desenvolver materiais educativos (cartilhas, folders, vídeos e posts digitais) sobre os serviços de saúde disponíveis no município.</p>	Número	12	12	12	12
1.7	Garantir o acompanhamento dos pacientes com Diabetes mellitus	Número de consultas realizadas	<p>-Realizar identificação e cadastro completo de todos os pacientes diabéticos na unidade de APS</p> <p>-Promover educação em saúde e grupos educativos sobre autocuidado, alimentação saudável, atividade física e prevenção de complicações.</p> <p>-Estabelecer fluxos de</p>	Número	60.000	66.000	72.000	80.000

			<p>referência e contrarreferência para pacientes com complicações ou necessidade de atenção especializada.</p> <p>-Avaliar regularmente resultados e adesão às consultas, ajustando estratégias conforme necessário.</p>					
1.8	Garantir acesso ao exame hemoglobina glicada aos pacientes diabéticos	Número de exames solicitados	<p>-Realizar identificação e cadastro completo de todos os pacientes diabéticos na unidade de APS</p> <p>-Promover educação em saúde e grupos educativos sobre autocuidado, alimentação saudável, atividade física e prevenção de complicações.</p> <p>-Estabelecer fluxos de referência e contrarreferência para pacientes com complicações ou necessidade de atenção especializada.</p> <p>-Avaliar regularmente resultados e adesão às consultas, ajustando estratégias conforme necessário.</p>	Número	30.000	33.000	36.000	40.000

<p>1.9</p>	<p>Garantir o acompanhamento dos pacientes com hipertensão arterial.</p>	<p>Número de consultas realizadas</p>	<p>-Realizar identificação e cadastro completo de todos os pacientes hipertensos na unidade de APS</p> <p>-Promover educação em saúde e grupos educativos sobre autocuidado, alimentação saudável, atividade física e prevenção de complicações.</p> <p>-Estabelecer fluxos de referência e contrarreferência para pacientes com complicações ou necessidade de atenção especializada.</p> <p>-Avaliar regularmente resultados e adesão às consultas, ajustando estratégias conforme necessário.</p>	<p>Número</p>	<p>35.000</p>	<p>38.000</p>	<p>42.000</p>	<p>46.000</p>
<p>1.10</p>	<p>Garantir o acompanhamento em saúde bucal das gestantes.</p>	<p>Número de gestantes com atendimento em saúde bucal.</p>	<p>-Realizar busca ativa das gestantes nas unidades de APS e junto aos ACS para inclusão no acompanhamento odontológico.</p> <p>-Garantir pelo menos uma consulta odontológica para todas as gestantes,</p>	<p>Número</p>	<p>1.600</p>	<p>1.600</p>	<p>1.600</p>	<p>1.600</p>

			<p>-Capacitar profissionais de saúde bucal e equipe de APS sobre atenção integral à gestante, incluindo orientação sobre higiene bucal, alimentação e prevenção de cáries e doenças gengivais.</p> <p>-Realizar campanhas educativas sobre a importância da saúde bucal durante a gestação, incluindo ACS, grupos de gestantes e mídias locais.</p>					
1.11	Garantir o acompanhamento do pré-natal das gestantes.	Porcentagem de gestantes com mais de 7 consultas de pré-natal	<p>-Realizar a busca ativa, consultas, exames, orientações e acompanhamento.</p> <p>-Assegurar que todas as gestantes sejam adscritas a uma equipe de APS para acompanhamento contínuo.</p> <p>-Garantir a disponibilidade de profissionais capacitados (médicos, enfermeiros e obstetrites) para consultas de pré-natal em todas as unidades.</p> <p>-Oferecer exames laboratoriais e de imagem de acordo com</p>	Percentual	70	75	80	85

			protocolos do Ministério da Saúde.					
1.12	Garantir o acesso às gestantes aos testes-rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites.	Porcentagem de gestantes que realizaram testes-rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites.	<p>-Assegurar que todas as gestantes em acompanhamento pré-natal realizem o teste de sífilis no 1º e 3º trimestre da gestação, conforme protocolo do MS.</p> <p>-Garantir disponibilidade de testes rápidos e materiais laboratoriais em todas as UBS e unidades de APS.</p> <p>-Capacitar profissionais de saúde (enfermeiros, médicos, ACS) sobre coleta, interpretação e registro dos resultados no e-SUS APS.</p> <p>-Implementar registro sistemático e monitoramento dos resultados no SIS-MC, e-SUS APS ou sistema estadual de vigilância.</p>	Percentual	70	75	80	85
1.13	Realizar rastreamento de câncer de colo de útero (Saúde da Mulher)	Número de exames citopatológico realizados	<p>-Realizar coleta de citologia uterina</p> <p>-Assegurar o acesso da população feminina através do aumento da oferta de exames realizados pelas equipes de</p>	Número	20.000	20.000	20.000	20.000

			<p>enfermagem nas Unidades de Saúde.</p> <p>-Garantir fluxo rápido de referência para casos suspeitos identificados nos rastreamentos.</p>					
1.14	Realizar rastreamento de câncer de mama (Saúde da Mulher)	Número de mamografias realizadas	<p>-Garantir acesso a exames de mamografias</p> <p>- realizar campanhas de conscientização.</p> <p>-Garantir fluxo rápido de referência para casos suspeitos identificados nos rastreamentos.</p>	Número	30.000	33.000	36.000	40.000
1.15	Fortalecer e assegurar acesso das ações de saúde da mulher	Número de consultas ginecológicas ofertadas	<p>-Ampliar a oferta de consultas, exames preventivos e acompanhamento especializado nas UBS.</p> <p>-Promover campanhas educativas sobre prevenção, autocuidado e direitos em saúde da mulher.</p> <p>-Estabelecer fluxos de referência e contrarreferência eficientes para serviços especializados.</p>	Número	75.000	82.000	90.000	95.000

			-Realizar monitoramento e avaliação do acesso e da qualidade dos serviços prestados às mulheres.					
1.16	Realizar acompanhamento em saúde sexual e reprodutiva para mulheres de 14 a 69 anos de idade	Número de consultas	-Consultas periódicas de acompanhamento sexual e reprodutivo	Número	75.000	82.000	90.000	95.000
1.17	Garantir o acompanhamento das crianças até 02 anos de idade.	Número de consultas/procedimentos realizados	-realizar a 1ª consulta médica ou enfermagem, até o 30º dia de vida; -realizar pelo menos 09 consultas médicas ou enfermagem, até dois anos de vida; -realizar visitas domiciliares (ACS/TACS) -verificar carteira vacinal durante as consultas.	Número	22.000	24.000	26.000	28.000
1.18	Garantir o cumprimento das metas de cobertura vacinal em crianças menores de 2 anos, na rotina	Percentual de crianças menores de 2 anos vacinadas conforme o calendário vacinal.	-Planejar e organizar a rotina de vacinação em todas as unidades de saúde. -Identificar e cadastrar crianças menores de 2 anos	Percentual	95	95	95	95

			<p>para acompanhamento vacinal.</p> <p>-Realizar campanhas educativas e de conscientização sobre a importância da vacinação. Manter registros completos e atualizados no sistema de informação em saúde.</p>					
1.19	Garantir cobertura vacinal de HPV para crianças e adolescentes	Número de doses realizadas em adolescentes de 09 a 14 anos	<p>-assegurar acesso aos imunobiológicos na rede de Atenção Primária</p> <p>-realizar campanhas de conscientização sobre vacinação</p>	Número	8000	9000	10000	12000
1.20	Desenvolver ações do Programa Saúde na Escola (PSE).	Número de educandos atendidos pelo Programa Saúde na Escola.	<p>-Realização de ações de promoção, prevenção e educação em saúde nas escolas.</p> <p>-Desenvolver oficinas, palestras e campanhas educativas sobre higiene, alimentação saudável, prevenção de doenças e saúde mental.</p> <p>-Promover articulação entre a rede de saúde e as escolas para acompanhamento contínuo dos alunos.</p>	Número	12.000	13.000	14.000	15.000

1.21	Garantir atendimento odontológico preventivo e educativo às crianças das creches municipais através do Odontomóvel.	Número de atendimentos realizados no ano	<p>-Elaborar cronograma anual de visitas do Odontomóvel às creches/escolas municipais.</p> <p>-Promover ações educativas sobre higiene bucal e prevenção de doenças odontológicas.</p> <p>-Monitorar indicadores de cobertura e eficácia das ações educativas e preventivas.</p>	Número	12.000	12.000	12.000	12.000
1.22	Garantir a cobertura vacinal conforme calendário vigente.	Percentual de cobertura vacinal da população alvo.	-Realizar vacinação nas UBS, campanhas extramuro e ações em escolas/empresas.	Percentual	100	100	100	100
1.23	Garantir o acompanhamento das famílias cadastradas no Programa Bolsa Família, pelas equipes de Atenção Primária.	Famílias acompanhadas e cadastradas no Programa Bolsa Família	<p>-Monitorar o acompanhamento das famílias e a inserção de dados no Sistema de Informação, garantindo a cobertura das famílias.</p> <p>-Atualizar periodicamente o cadastro das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família no sistema</p> <p>Estabelecer fluxo de integração entre a saúde e a assistência social para troca de informações.</p>	Percentual	75	80	90	100

1.24	Ampliar e qualificar os atendimentos de Saúde Bucal.	Número de Equipes de Saúde Bucal em funcionamento	<p>-Realizar atendimentos odontológicos, ações preventivas, orientações e escovação supervisionada</p> <p>-Implementar programas de promoção da saúde bucal nas escolas e na comunidade.</p> <p>-Monitorar e avaliar a qualidade e a abrangência dos atendimentos odontológicos.</p>	Número	41	45	50	55
1.25	Acompanhamento das Unidades Básicas de Saúde com linha de cuidado em saúde mental, contemplando ações de promoção, prevenção, tratamento e acompanhamento de pessoas com transtornos mentais e/ou uso prejudicial de álcool e outras drogas.	Número de Equipes de Matriciamento na Atenção Básica	<p>-Capacitar os profissionais das Equipes de Saúde da Família para identificação, manejo inicial e encaminhamento adequado dos casos.</p> <p>-Realizar ações de acolhimento, escuta qualificada e atendimento aos usuários com transtornos mentais ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas.</p> <p>-Promover atividades educativas, rodas de conversa, grupos terapêuticos e campanhas de prevenção sobre saúde mental e redução de danos.</p> <p>-Implementação de protocolos.</p>	Número	21	25	30	35

1.26	Manter e qualificar o atendimento oferecido à população em situação de rua.	Número de atendimentos realizados pela Equipe do Consultório na Rua	<p>-Garantir o fluxo de atendimento da população atendida pela Equipe do Consultório na Rua.</p> <p>-Articular e garantir a intersetorialidade entre as secretarias afins, CAPS e RAPS, na construção de políticas voltadas à população de rua.</p>	Número	2.000	2.400	2.800	3.300
1.27	Garantir acompanhamento à população idosa nas Unidades Básicas de Saúde	Número atendimentos realizados às pessoas acima de 60 anos	<p>-Garantir Protocolo de Saúde do Idoso acessível e atualizado para as equipes de atenção primária.</p> <p>-Capacitar os profissionais das unidades no manejo do Protocolo de Saúde do Idoso.</p> <p>-Monitorar e avaliar periodicamente a aplicação dos protocolos.</p>	Número	35.000	38.000	40.000	45.000
1.28	Assegurar acesso à população masculina às ações de saúde do homem	Número de atendimentos realizados à população masculina a partir de 12 anos	<p>-Realizar consultas, exames e campanhas educativas.</p> <p>-Capacitar as equipes das Unidades de Saúde, para o acolhimento e conscientização do público masculino dentro da perspectiva de prevenção</p>	Número	150.000	180.000	215.000	260.000

			prevista na Linha de Cuidado da Saúde do Homem.					
1.29	Assegurar acesso à população masculina a partir de 50 anos aos exames de rastreamento de câncer de próstata	Número de exames de PSA solicitados	<p>-Realizar consultas, exames e campanhas educativas.</p> <p>-Capacitar as equipes das Unidades de Saúde, para o acolhimento e conscientização do público masculino dentro da perspectiva de prevenção prevista na Linha de Cuidado da Saúde do Homem.</p> <p>-Implementar as ações referentes ao rastreamento de câncer de próstata.</p> <p>-Implementar busca ativa de homens dentro da faixa etária recomendada para rastreamento.</p>	Número	25.000	30.000	35.000	40.000
1.30	Ampliar e implementar grupos de Reeducação Alimentar nas Unidades Saúde	Número de grupos de reeducação alimentar criados e implementados	<p>-Ampliar e aprimorar o tratamento de sobrepeso e obesidade e discutir as linhas de cuidado.</p> <p>-Ampliar o modelo do Projeto Sabores da Saúde.</p> <p>-Realizar acompanhamento e monitoramento do progresso dos participantes.</p>	Número	15	18	21	25

			<p>-Avaliar periodicamente a efetividade dos grupos e ajustar estratégias conforme necessidade.</p>					
--	--	--	---	--	--	--	--	--

DIRETRIZ Nº 2 – FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.

OBJETIVO – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante o aprimoramento das ações e serviços públicos de saúde na Atenção Especializada.

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Ação	Unidade de Medida	META PREVISTA			
					2026	2027	2028	2029
2.1	Garantir a realização de exames diagnóstico de média complexidade	Número de exames diagnósticos realizados por ano.	<p>-Garantir a realização de exames laboratoriais necessários para diagnóstico e acompanhamento dos usuários</p> <p>-Monitorar e avaliar a cobertura, qualidade e tempo de resposta dos exames realizados.</p> <p>-Realizar campanhas educativas sobre a importância da realização de exames preventivos.</p> <p>Fortalecer e capacitar o corpo clínico da Secretaria de Saúde em relação aos encaminhamentos e solicitações de procedimentos de diagnóstico de média complexidade.</p> <p>-Ampliar a contratação na rede</p>	Número	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000

			<p>privada, de procedimentos de média complexidade, conforme necessidade existente.</p> <p>-Garantir o funcionamento do Centro de Diagnóstico de Imagem.</p> <p>-Garantir a aquisição de equipamentos com nova tecnologia para ampliação da resolutividade do Centro Oftalmológico</p>					
2.2	Garantir o encaminhamento e regulação dos usuários através da UAC – Unidade de Avaliação e Controle	Percentual de encaminhamentos realizados pela UAC	<p>-Realizar os encaminhamentos de usuários para consultas, exames e procedimentos especializados.</p> <p>-Realizar auditorias periódicas para verificar a eficiência e a transparência do sistema.</p>	Percentual	100	100	100	100
2.3	Fomentar ações junto ao Governo do Estado para aumento de cotas de cirurgias eletivas e exames de média e alta densidade tecnológica reduzindo o tempo de espera entre realização e acesso aos resultados.	Número de encaminhamentos para cirurgias eletivas realizadas por ano	-Ampliar a intersetorialidade envolvendo a Secretaria Municipal de Saúde, Santa Casa de Franca e Departamento Regional de Saúde – DRS-VIII, para discussão/ampliação de fluxos e protocolos que otimizem as vagas existentes.	Número	5.000	5.500	6.000	6.500

			<p>-Aderir aos mutirões de cirurgias eletivas promovidos com financiamento estadual e federal.</p> <p>-Fortalecer/ampliar os protocolos e critérios de indicação para procedimentos cirúrgicos entre o corpo clínico da Secretaria Municipal de Saúde.</p>					
2.4	Garantir a oferta de serviços de acompanhamento, orientação e fornecimento de materiais para pacientes ostomizados, assegurando qualidade de vida e autonomia.	Número de atendimentos realizados por mês no ambulatório de ostomia.	<p>-Realizar consultas de acompanhamento periódico com pacientes ostomizados.</p> <p>-Fornecer orientação e educação continuada sobre cuidados com ostomia e prevenção de complicações.</p> <p>-Garantir a distribuição regular de materiais e dispositivos necessários aos pacientes.</p> <p>-Monitorar e avaliar a cobertura, qualidade e resultados dos atendimentos.</p> <p>-Integrar o ambulatório de ostomia à rede municipal de saúde para referência e contrarreferência quando necessário.</p>	Número	600	650	700	750

2.5	Garantir o acesso ao Novo NGA – Núcleo de Assistência Ambulatorial Especializada	Construção de 01 Novo NGA-16	<p>-Estruturar o NGA com equipe multiprofissional e equipamentos adequados para atendimentos especializados.</p> <p>-Implementar fluxos de regulação e agendamento de consultas e exames para os usuários.</p> <p>-Integrar o NGA à rede municipal de atenção à saúde, garantindo referência e contrarreferência.</p>	Número	1	0	0	0
2.6	Garantir e ampliar a oferta de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual	Número de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual fornecidos por ano	<p>-Ampliar a ofertar de consultas e exames para o diagnóstico oportuno de deficiência auditiva, realizando mutirões em datas/horários alternativos para equacionar a demanda reprimida.</p> <p>-Investir através de recurso próprio, de modo a possibilitar o fornecimento de aparelhos auditivos em números condizentes com a demanda.</p>	Número	1.700	1.700	1.700	1.700
2.7	Manutenção do SAD – Serviço de Atenção Domiciliar	Número de atendimentos realizados pelos profissionais das Equipes de Atenção Domiciliar.	<p>-Garantir a composição da equipe multiprofissional conforme diretrizes vigentes.</p> <p>-Garantir estrutura física e equipamentos que permitam o</p>	Número	1.500	1.500	1.500	1.500

			desenvolvimento das ações de SAD de forma e em tempo adequados.					
2.8	Garantir os atendimentos em média complexidade (Casa do Diabético, Centro Oftalmológico, IST, Centro de Convivência do Idoso, Centro de Saúde, Centro de Testagem e Aconselhamento, NGA-16, Ambulatório de Saúde Auditiva, Ambulatório de Saúde Menta Adulto, NAIA, Ambulatório de Criança de Alto Risco, Ambulatório de Gestante de Alto Risco, SAD.	Número de atendimentos em média complexidade ambulatorial por ano	<p>-Estabelecer processo de monitoramento contínuo da referência e contrarreferência entre Atenção Primária e Serviços de Especialidades.</p> <p>-Estabelecer e capacitar o corpo clínico da Secretaria de Saúde em relação aos protocolos de acesso às especialidade de procedimento de média complexidade.</p> <p>-Garantir o dimensionamento de médicos especialistas conforme a demanda de cada especialidade</p>	Número	290.000	300.000	310.000	320.000
2.9	Garantir os atendimentos nos serviços de reabilitação de gestão municipal.	Número de atendimentos realizados no CER, na Saúde Auditiva e Centro de Referência do Autismo	<p>-Garantir a oferta de atendimentos especializados conforme demanda da população, com profissionais habilitados.</p> <p>-Aprimorar os fluxos de referência e contrarreferência.</p> <p>-Promover integração entre os serviços de reabilitação,</p>	Número	40.000	40.000	40.000	40.000

			<p>Atenção Primária e Média e Alta Complexidade.</p> <p>-Monitorar a qualidade, cobertura e resultados dos atendimentos nos serviços de reabilitação.</p>					
2.10	Disponibilização de atendimento especializado para Transtornos do Espectro Autista – TEA	Número de pacientes atendidos por mês	<p>-Garantir a oferta de atendimentos especializados conforme demanda da população, com profissionais habilitados.</p> <p>-Aprimorar os fluxos de referência e contrarreferência.</p> <p>-Promover integração entre o serviço, Atenção Primária e Média e Alta Complexidade.</p> <p>-Monitorar a qualidade, cobertura e resultados dos atendimentos.</p>	Número	60	60	120	120
2.11	Implantar e estruturar a Policlínica Municipal, garantindo o acesso a serviços de média complexidade com qualidade, segurança e abrangência para a população.	Unidade implantada e estruturada	<p>-Planejar e executar a construção da Policlínica Municipal, garantindo acessibilidade e infraestrutura adequada.</p> <p>-Implantar protocolos clínicos e fluxos de atendimento integrados à rede municipal de</p>	Número	0	0	1	0

			<p>saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer sistema de agendamento e regulação eficiente para consultas e exames. -Monitorar periodicamente a qualidade, cobertura e desempenho dos serviços da Policlínica. 					
2.12	<p>Implantar e consolidar o uso da Telemedicina no município, garantindo acesso remoto a consultas, diagnósticos e acompanhamento clínico, integrando os serviços à Rede SUS.</p>	<p>Número de atendimentos realizados via Telemedicina por ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Implantar infraestrutura tecnológica adequada nas unidades de saúde para o uso do SUS Digital. -Capacitar profissionais de saúde para utilização de plataformas de Telemedicina e protocolos clínicos. -Desenvolver fluxos de regulação e encaminhamento de pacientes para consultas remotas. -Promover campanhas educativas para a população sobre a disponibilidade e o uso da Telemedicina. -Garantir segurança e confidencialidade dos dados dos pacientes durante os 	Número	1000	1000	1000	1000

			atendimentos remotos.					
2.13	Garantir o COAPES – Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde, de acordo com as diretrizes interfederativas.	Porcentagem de parcerias com COAPES formalizado	<p>-Realizar diagnóstico dos serviços de saúde disponíveis como cenários de prática para ensino.</p> <p>-Articular reuniões entre gestão municipal, instituições de ensino e controle social para pactuar responsabilidades.</p> <p>-Formalizar e assinar o COAPES entre as partes. Monitorar e avaliar a execução das ações previstas no contrato.</p>	Percentual	100	100	100	100
2.14	Consolidar programas de residência médica em especialidades estratégicas para o município, fortalecendo a integração ensino-serviço.	Número de residentes médicos vinculados ao município por ano	<p>-Realizar diagnóstico das especialidades prioritárias para implantação de residência médica (ex: Medicina de Família e Comunidade, Pediatria, Clínica Médica).</p> <p>-Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior para credenciamento dos programas de residência.</p> <p>-Formalizar adesão do município ao programa de</p>	Número	4	4	4	4

			<p>residência médica junto ao Ministério da Educação e Saúde.</p> <p>-Monitorar e avaliar o desenvolvimento dos programas de residência.</p>					
2.15	Fortalecer e qualificar os Serviços de Residência Terapêutica, em parceria com as Organizações da Sociedade Civil.	Número de serviços de Residência Terapêutica em funcionamento no município	<p>-Manter o número de vagas existentes em residências Terapêuticas no município.</p> <p>-Promover integração entre as Residências Terapêuticas, serviços de saúde mental e Atenção Primária.</p> <p>-Realizar monitoramento e avaliação periódica da qualidade dos serviços prestados.</p>	Número	10	10	10	10
2.16	Manter os convênios com Comunidades terapêuticas.	Número de vagas em Comunidades Terapêuticas conveniadas	<p>-Garantir dotação orçamentária para contratação de vagas em Comunidades Terapêuticas em quantidade suficiente para atender as demandas pelos serviços.</p> <p>-Assegurar o convênio com Comunidades Terapêuticas através de edital de chamamento público.</p>	Número	50	50	50	50

			<p>-Monitorar a qualidade dos serviços prestados pelas Comunidades Terapêuticas conveniadas.</p> <p>-Promover integração entre Comunidades Terapêuticas e a rede municipal de atenção à saúde.</p>					
2.17	Garantir o acesso aos serviços de Saúde Mental - RAPS	Número de atendimentos nos CAPS III e CAPS AD III	<p>-Ampliar a oferta de serviços de atenção psicossocial, incluindo CAPS, ambulatórios e serviços de atenção básica.</p> <p>-Garantir fluxos de referência e contrarreferência entre Atenção Primária, Média e Alta Complexidade.</p> <p>-Desenvolver campanhas educativas sobre saúde mental e prevenção de transtornos.</p> <p>-Realizar acompanhamento contínuo dos usuários, incluindo grupos terapêuticos e atividades de reinserção social.</p> <p>-Monitorar e avaliar periodicamente a cobertura, qualidade e efetividade dos serviços de saúde mental.</p>	Número	150.000	150.000	150.000	150.000

2.18	Implantar e estruturar o CAPS Infantil no município, garantindo atendimento especializado em saúde mental para crianças e adolescentes, com abordagem multiprofissional e promoção da inclusão social.	Unidade implantada e estruturada	<p>-Planejar e executar a implantação do CAPSi, incluindo infraestrutura, equipamentos e mobiliário adequados.</p> <p>-Desenvolver programas terapêuticos individuais e em grupo, incluindo oficinas, atividades educativas e recreativas.</p> <p>-Estabelecer fluxos de referência e contrarreferência entre CAPSi, Atenção Primária e serviços de Média e Alta Complexidade.</p> <p>-Promover campanhas educativas para famílias, escolas e comunidade sobre saúde mental infanto-juvenil.</p> <p>-Monitorar periodicamente a cobertura, qualidade e efetividade dos atendimentos realizados.</p>	Número	01	0	0	0
2.19	Garantir o acesso contínuo e eficiente às sessões de hemodiálise.	Número de sessões de hemodiálise	<p>- Monitorar e ampliar a oferta de sessões de hemodiálise</p> <p>-Avaliar a qualidade dos serviços</p>	Número	31.500	33.000	33.500	34.000

2.20	Manter a promoção de praticas sexuais seguras com profissionais do sexo vinculadas ao programa por meio de intervenções face a face/ano.	Número de intervenções face a face, junto a profissionais do sexo, por ano.	<p>-Realizar intervenções anuais face a face, programadas, em horários e locais planejados adequadamente com o objetivo de acessar os profissionais do sexo.</p> <p>-Promover a busca ativa de profissionais do sexo pela equipe DST/AIDS para orientação e acompanhamento sobre doenças sexualmente transmissíveis.</p> <p>-Promover o trabalho de orientação e de informação nos meios de comunicação.</p> <p>-Realizar avaliação periódica da efetividade das ações e ajustar estratégias conforme necessidade.</p>	Número	40	40	40	40
2.21	Manter a assistência e tratamento a 100% dos portadores de DST/AIDS em acompanhamento no Serviço de Assistência em DST/AIDS - SAE.	Percentual de pacientes que procuram Ambulatório DST/AIDS e são acolhidos e acompanhados no serviço.	<p>-Garantir e prover recursos financeiros e infraestrutura adequada para realização das campanhas de conscientização contra a AIDS e DSTs.</p> <p>-Promover o trabalho intersetorial com o CAPS AD para ações de prevenção dos usuários de drogas em relação</p>	Percentual	100	100	100	100

			<p>a AIDS e DSTs.</p> <p>-Promover campanhas de comunicação em massa sendo: Carnaval, Dias dos Namorados, Dia Mundial de Luta contra a AIDS e Fique Sabendo</p> <p>-Garantir adequado funcionamento do CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento.</p>					
2.22	<p>Manter a assistência a 100% das crianças de 0 a 12 meses nascidas de mães portadoras de HIV/Aids.</p>	<p>Percentual de crianças de 0 a 12 meses que são atendidas e acompanhadas Ambulatório DST/AIDS.</p>	<p>-Garantir recursos financeiros, recursos humanos capacitados e infra-estrutura adequada, assim como disponibilidade de medicamentos e acompanhamento médico, no Ambulatório DST/AIDS, afim de manter a meta de 100% de gestantes portadoras de HIV.</p> <p>-Garantir o fornecimento de materiais e equipamentos para realização da testagem sorológica das crianças de 0 a 12 meses nascidas de mães portadoras de HIV, realizando busca ativa e acompanhamento.</p>	Percentual	100	100	100	100

2.23	Manter a oferta da testagem sorológica a 100% dos parceiros das gestantes portadoras de sífilis e HIV.	Percentual de parceiros de gestantes portadoras de sífilis e HIV que realizaram a testagem sorológica.	<p>-Garantir o fornecimento de materiais e equipamentos, bem como equipe capacitada para realização da testagem sorológica dos parceiros das gestantes portadoras de sífilis e HIV.</p> <p>-Realizar a busca ativa, conscientização e orientação dos parceiros de gestantes portadoras de sífilis e HIV sobre as prevenções e acompanhamentos necessários.</p>	Percentual	100	100	100	100
2.24	Manter o atendimento a 100% das gestantes portadoras de HIV, AIDS, Sífilis e hepatites virais B e C, expostas.	Percentual de gestantes em acompanhamento no Ambulatório DST/Aids.	<p>-Garantir o funcionamento pleno do serviço, com o número adequado de profissionais de saúde e de apoio, infra-estrutura, materiais e medicamentos necessários.</p> <p>-Ampliar e fortalecer a oferta diagnóstica do HIV, sífilis e hepatites B e C, objetivando o diagnóstico precoce e a redução de complicações.</p> <p>-Realizar a busca ativa e acompanhamento das gestantes portadoras HIV, sífilis e hepatites B e C,</p>	Percentual	100	100	100	100

			garantindo a assiduidade no tratamento na forma adequada					
2.25	Ofertar a testagem sorológica a 100% dos filhos de mães com diagnóstico recente de HIV/AIDS (filhos de 0 a 20 anos)	Percentual de filhos de mães com diagnóstico recente de HIV que realizaram a testagem sorológica (filhos de 1 a 20 anos).	<p>-Garantir o funcionamento pleno do serviço, com o número adequado de profissionais de saúde e de apoio, infraestrutura, materiais e exames necessários para testagem sorológica dos filhos com idade entre 0 a 20 de mães com diagnóstico recente de HIV/AIDS.</p> <p>- Busca ativa e acompanhamento do núcleo familiar de mães com diagnóstico recente de HIV/AIDS.</p>	Percentual	100	100	100	100
2.26	Manter as atividades educativas e assistenciais às crianças e adolescentes clientes do SAE	Número de ações educativas realizadas em crianças e adolescentes no SAE	<p>-Promover 04 campanhas de comunicação em massa sendo: Carnaval, Dias dos Namorados, Dia Mundial de Luta contra a AIDS e Fique Sabendo.</p> <p>-Treinar e capacitar a equipe para abordagem em linguagem específica para o acolhimento e ações voltadas às crianças e adolescentes. Implementar / manter as ações de prevenção das</p>	Número	12	12	12	12

			DST/AIDS/hepatites virais e a promoção da saúde nas instituições educacionais e ampliar o espaço de discussão.					
2.27	Manter as atividades educativas e do Programa Saúde e Prevenção nas escolas/SPE	Número de ações educativas realizadas em sala de aula com adolescentes/SPE	-Garantir atividades educativas nas escolas estaduais. -Promover o encerramento das atividades do programa Saúde e prevenção nas escolas.	Número	24	30	32	35
2.28	Garantir/aumentar a realização de testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C, objetivando o diagnóstico precoce	Número de testes Rápidos realizados no SAE/CTA.	-Capacitar os profissionais da saúde na Atenção Básica -realizar ações de conscientização sobre a importância dos testes rápidos	Número	13.000	14.000	15.000	16.000
2.29	Realizar ações de controle e acompanhamento da Hanseníase.	Porcentagem de casos diagnosticados e acompanhados.	-Realizar busca ativa, diagnóstico e tratamento de hanseníase.	Percentual	100	100	100	100

DIRETRIZ Nº 3 – FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E GARANTIA DO ACESSO A MEDICAMENTOS E INSUMOS ESSENCIAIS.

OBJETIVO – Garantia do acesso a serviços, medicamentos e insumos de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante o aprimoramento das ações e serviços de saúde na Assistência Farmacêutica.

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Ação	Unidade de Medida	META PREVISTA			
					2026	2027	2028	2029
3.1	Garantir a distribuição dos medicamentos conforme Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME).	Numero de medicamentos distribuídos na rede.	<ul style="list-style-type: none">-Aquisição, controle de estoque e dispensação de medicamentos padronizados.-Implementar sistema de controle logístico (entrada, estoque, saída) para evitar faltas e desperdícios.-Elaborar relatórios periódicos de abastecimento.-Estabelecer estratégias de comunicação com os usuários sobre o fluxo de acesso aos medicamentos da REMUME.	Número	70.000.000	70.500.000	70.800.000	71.000.000
3.2	Revisar a REMUME anualmente e/ou conforme necessidades	Número de revisões da REMUME realizadas.	<ul style="list-style-type: none">-Reunir Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) para análise e revisão da	Número	01	01	01	01

	do município.		<p>REMUME.</p> <p>-Realizar levantamento das necessidades de atualização considerando protocolos clínicos, perfil epidemiológico e disponibilidade financeira.</p> <p>-Publicar e divulgar a REMUME atualizada para todos os serviços de saúde do município.</p> <p>-Monitorar a aplicação da REMUME na assistência farmacêutica municipal.</p>					
3.3	Garantir 100% da distribuição dos medicamentos e/ou insumos recebidos do Governo Estadual e/ou Federal.	Porcentagem de medicamentos e/ou insumos distribuídos	<p>-Controle de estoque e dispensação de medicamentos e/ou insumos.</p> <p>-Manter sistema de armazenamento adequado, garantindo condições de conservação e controle de estoque.</p> <p>-Distribuir os medicamentos e insumos às unidades de saúde de acordo com a programação definida.</p> <p>-Notificar tempestivamente às</p>	Percentual	100	100	100	100

			instâncias superiores eventuais atrasos ou irregularidades no envio.					
3.4	Promover ações de educação em saúde voltadas ao uso racional de medicamentos.	Número de ações realizadas de promoção do uso racional de medicamentos.	-Realizar campanhas, palestras, orientações individuais e materiais informativos sobre o uso correto de medicamentos.	Número	06	06	06	06
3.5	Garantir o número adequado de farmacêuticos na rede pública municipal	Percentual de farmácias com farmacêutico responsável técnico	-Realizar concurso público para contratação e manutenção do número adequado de farmacêuticos nos serviços de saúde. -Promover, a substituição de farmacêuticos da rede pública municipal de saúde, em casos de demissão, licença saúde, etc.	Percentual	100	100	100	100
3.6	Farmácias das unidades equipadas e estruturadas de acordo com boas práticas de armazenamento de medicamentos	Percentual de farmácias climatizadas e em consonância com a legislação sanitária vigente	-Criar protocolo de rotina para avaliação periódica das condições de armazenamento dos medicamentos nas unidades de saúde, fazendo sempre as sugestões de melhorias necessárias.	Percentual	100	100	100	100

			<p>-Prover equipamentos e outros recursos necessários a manutenção da estabilidade dos medicamentos.</p> <p>-Manter as estruturas responsáveis pelo estoque e armazenamento de medicamentos dentro das diretrizes preconizadas pelas legislações que regem tal matéria.</p>					
3.7	Garantir o atendimento tempestivo e adequado às demandas judiciais relacionadas a saúde.	Percentual de demandas judiciais atendidas dentro do prazo legal ou acordadas.	<p>-Manter cadastro atualizado de todas as demandas judiciais relacionadas à farmácia municipal.</p> <p>-Articular com a equipe jurídica e gestores municipais para cumprimento das determinações judiciais.</p> <p>-Garantir aquisição e distribuição dos medicamentos e insumos conforme determinação judicial.</p>	Percentual	100	100	100	100

DIRETRIZ Nº 4 – FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL NO CONTROLE DE AGRAVOS À SAÚDE

OBJETIVO – Garantir a redução dos riscos e agravos à saúde por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Ação	Unidade de Medida	META PREVISTA			
					2026	2027	2028	2029
4.1	Realizar o Levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti (LIRAA) para monitorar e combater os focos do mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya.	Número de ciclos do LIRAA realizados.	<p>-Planejar e executar os ciclos do LIRAA conforme orientação técnica, com análise e divulgação dos dados para tomada de decisão.</p> <p>-Identificar e registrar focos de Aedes aegypti nas áreas monitoradas.</p> <p>-Analisar os dados para orientar ações de controle e prevenção.</p> <p>- Implementar medidas de combate aos focos identificados.</p> <p>-Elaborar relatórios com os resultados e compartilhar com gestores e equipes de saúde.</p>	Número	04	04	04	04
4.2	Realizar campanhas educativas sobre vetores e doenças.	Número de campanhas realizadas.	-Divulgar informações por meio de mídias, escolas e ações comunitárias	Número	48	48	48	48

4.3	Realizar cobertura de visitas domiciliares pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE) nas residências do município.	Porcentagem de imóveis visitados pelos ACE.	-Realizar visitas periódicas nas residências, orientando a população, eliminando criadouros e monitorando possíveis focos de vetores.	Percentual	80	80	80	80
4.4	Realizar mutirões de limpeza e combate a criadouros de vetores.	Número de mutirões realizados.	-Organizar mutirões comunitários de limpeza, recolhimento de materiais inservíveis, eliminação de focos e orientações educativas.	Número	12	12	12	12
4.5	Disponibilizar material educativo para escolas, creches e população.	Porcentagem de materiais educativos entregues	-Garantir dotação orçamentária para aquisição/produção de material educativo e explicativo para os serviços educacionais. -Elaborar folders, panfletos, folhetos com os programas, projetos e serviços. -Realizar campanhas educativas sobre vetores e doenças (Dengue e Chagas).	Percentual	100	100	100	100
4.6	Fortalecer, garantir e qualificar as ações da Vigilância Ambiental	Percentual de ações de controle ambiental com registros completos e em	-Garantir o dimensionamento de recursos humanos (Agente	Percentual	100	100	100	100

		conformidade com protocolos.	<p>Combate de Endemias, Supervisor de Campo, Apoio Administrativo, etc) em número suficiente para atender a demanda da Vigilância Ambiental.</p> <p>-Prover estrutura física, equipamentos, materiais de consumo, insumos e veículos em quantidade suficiente para as ações da Vigilância Ambiental.</p> <p>-Monitorar e promover no âmbito municipal as ações propostas pelos Governos Estadual e Federal.</p> <p>-Estabelecer cronogramas de visitas através de ações periódicas.</p> <p>-Fortalecer as ações de vigilância em saúde relacionadas ao escorpionismo, por meio da busca ativa, registro e acompanhamento de casos no Sistema de Vigilância e Controle de Escorpião (ESCORPIO), garantindo a prevenção, diagnóstico oportuno e redução de riscos à população.</p>					
--	--	------------------------------	--	--	--	--	--	--

4.7	Estabelecer ações conjuntas com a Secretaria Municipal de Educação e Delegacia Regional de Ensino, em escolas e creches no município.	Número de escolas e creches atendidas com ações conjuntas.	<ul style="list-style-type: none"> -Planejar atividades conjuntas com a Secretaria Municipal de Educação e Delegacia Regional de Ensino. -Identificar escolas e creches prioritárias para as ações. -Desenvolver e implementar programas educativos e preventivos em saúde nas unidades de ensino. -Capacitar profissionais da saúde e da educação para atuação integrada. -Monitorar e avaliar os resultados das ações realizadas nas escolas e creches. 	Número	24	24	24	24
4.8	Realizar as vistorias sanitárias em estabelecimentos sujeitos à fiscalização, realizando análise e inspeção de documentos normativos e registros sanitário.	Porcentagem de vistorias realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> -Executar vistorias em estabelecimentos comerciais, industriais, prestadores de serviços de saúde e demais locais sujeitos ao controle sanitário. -Avaliar alvarás, licenças, projetos arquitetônicos, rotulagens e demais documentações exigidas pela legislação sanitária. 	Percentual	100	100	100	100

4.9	Realizar as ações de educação em saúde para orientação da população e dos responsáveis pelos estabelecimentos.	Número de ações educativas realizadas.	-Realizar campanhas, palestras, reuniões e distribuição de material educativo visando a prevenção de riscos sanitários.	Número	60	60	60	60
4.10	Realizar a digitação e envio regular de, procedimentos mensais no sistema SIA/SUS.	Número de envio de procedimentos	-Realizar a digitação correta dos procedimentos ambulatoriais no sistema SIA/SUS e envio mensal dentro do prazo estabelecido pelo Ministério da Saúde.	Número	19	19	19	19
4.11	Implementar ações de capacitação dos profissionais técnicos da Vigilância Sanitária.	Número de capacitações	-Capacitar profissionais técnicos da VISA. Inspeccionar os estabelecimentos de interesse da saúde. -Avaliar o impacto da capacitação na atuação da Vigilância Sanitária. -Atualizar protocolos e procedimentos com base nas capacitações realizadas.	Número	06	06	06	06
4.12	Atender as demandas programadas solicitadas, de denúncias.	Porcentagem de demandas atendidas dentro do prazo previsto	-Registrar todas as demandas e denúncias recebidas. -Priorizar e programar o atendimento conforme a	Percentual	80	80	80	80

			<p>gravidade e urgência.</p> <p>-Executar as ações de inspeção, fiscalização ou orientação conforme cada demanda.</p> <p>-Monitorar o cumprimento dos prazos e resultados das ações.</p> <p>-Elaborar relatórios periódicos para gestores e autoridades competentes.</p>					
4.13	Acompanhar o impacto do meio ambiente na saúde, como qualidade da água.	Número de análises e monitoramentos de água realizados	<p>-Realizar coleta de amostras, análise da qualidade da água e divulgação dos resultados.</p> <p>-Registrar e monitorar os resultados das análises. Informar gestores e comunidade sobre situações de risco e medidas preventivas.</p>	Número	24	24	24	24
4.14	Realizar 100% das ações pactuadas com a Secretaria de Estado e Ministério da Saúde referente aos programas VIGSSOLO, PROAGUA e SISAGUA.	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	<p>-Realizar as ações de controle do VIGSSOLO, PROAGUA e SISAGUA conforme diretrizes estabelecidas pelos Governos Estadual e Federal.</p> <p>-Assegurar estrutura física, recursos humanos,</p>	Percentual	100	100	100	100

			<p>equipamentos, e custeio da Vigilância Ambiental em dimensionamento adequado para atender toda a demanda que compete ao setor.</p> <p>-Garantir, tempestivamente, a coleta de dados e de informações, alimentando os sistemas que permitam a elaboração de relatórios e encaminhamentos necessários.</p>					
4.15	Garantir 100% das informações no SIVISA	Percentual de informações inseridas no SIVISA em relação ao total de notificações recebidas.	<p>-Registrar em tempo oportuno todas as notificações no SIVISA.</p> <p>-Capacitar os profissionais responsáveis pelo uso do sistema.</p> <p>-Monitorar periodicamente a completude e a qualidade dos dados registrados.</p> <p>-Produzir relatórios de acompanhamento para gestores e equipes de vigilância.</p>	Percentual	100	100	100	100
4.16	Garantir o funcionamento da Vigilância em	Percentual de adequação da estrutura física, equipamentos e recursos	-Manter estrutura física adequada para o	Percentual	100	100	100	100

	Saúde(estrutura física, equipamentos, RH)	humanos da Vigilância em Saúde	<p>funcionamento da Vigilância em Saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Garantir disponibilidade e manutenção de equipamentos necessários às atividades. -Assegurar quantitativo suficiente de profissionais capacitados. -Realizar avaliações periódicas das condições de trabalho e propor melhorias. -Elaborar relatórios de acompanhamento da estrutura, equipamentos e RH. 					
4.17	Manter, atualizar e monitorar os protocolos de segurança ao paciente.	Percentual de unidades de saúde com protocolos atualizados e monitorados.	<ul style="list-style-type: none"> -Capacitar os profissionais sobre alterações e boas práticas contínuas. -Monitorar a aplicação dos protocolos e avaliar sua efetividade nas unidades de saúde. 	Percentual	100	100	100	100

DIRETRIZ Nº 5 – FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CONTROLE DE RISCOS À SAÚDE

OBJETIVO – Garantir a redução dos riscos e agravos à saúde por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Ação	Unidade de Medida	META PREVISTA			
					2026	2027	2028	2029
5.1	Acompanhar o comportamento epidemiológico de doenças e agravos.	Porcentagem de boletins e relatórios elaborados.	<p>-Monitorar, registrar e divulgar informações epidemiológicas.</p> <p>-Coletar e consolidar dados epidemiológicos de doenças e agravos.</p> <p>-Analisar os dados para identificar tendências e riscos.</p> <p>-Elaborar boletins e relatórios periódicos para gestores e unidades de saúde.</p> <p>-Atualizar protocolos e planos de ação conforme as informações epidemiológicas.</p>	Percentual	100	100	100	100
5.2	Investigar epidemias e surtos, estabelecendo relações entre os casos.	Percentual de surtos investigados.	-Realizar investigação de casos suspeitos e notificação ao sistema de saúde.	Percentual	100	100	100	100

			<ul style="list-style-type: none"> -Identificar e notificar rapidamente casos suspeitos de epidemias e surtos. -Analisar os dados para estabelecer relações entre os casos e possíveis fontes. -Elaborar relatórios e comunicar resultados às autoridades de saúde. -Implementar medidas de controle e prevenção com base nas investigações. 					
5.3	Analisar e interpretar dados sobre a ocorrência de doenças.	Porcentagem de análises epidemiológicas realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> -Coletar, analisar e divulgar informações de vigilância. -Produzir relatórios periódicos para gestores e equipes de saúde. -Subsidiar decisões e ações de prevenção e controle com base nas análises. 	Percentual	100	100	100	100
5.4	Controlar doenças específicas de notificação compulsória.	Porcentagem de casos notificados em sistema.	<ul style="list-style-type: none"> -Garantir notificação e acompanhamento dos casos conforme protocolo. 	Percentual	100	100	100	100

			<p>-Monitorar e acompanhar a evolução de cada caso registrado.</p> <p>-Implementar medidas de prevenção e controle conforme protocolos.</p> <p>-Produzir relatórios periódicos para gestores e autoridades de saúde.</p>					
5.5	Ampliar o número de cura nas coortes de casos novos de hanseníase no município	Porcentagem de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	<p>-Promover o diagnóstico precoce e tratamento supervisionado dos casos novos diagnosticados</p> <p>-Capacitar e qualificar a equipe de assistência para o diagnóstico precoce e manejo e tratamento do paciente com hanseníase.</p> <p>-Realizar, através dos diversos meios de comunicação, ampla campanha de divulgação sobre a prevenção, diagnóstica e tratamento da hanseníase.</p>	Percentual	80	82	84	86

5.6	Ampliar a porcentagem de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera no município.	Porcentagem de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	<p>-Desenvolver ações de diagnóstico precoce, busca ativa e de orientação / conscientização para ampliar a adesão ao tratamento.</p> <p>-Garantir a implantação e funcionamento do DOTS (Tratamento Diretamente Observado).</p>	Porcentagem	100	100	100	100
5.7	Implementar/garantir a estrutura de rede de frio de 100% das salas de vacinação da rede municipal de saúde	Percentual de salas de vacina com equipamentos adequados à rede de frios para vacinação	<p>-Assegurar dotação orçamentária que permita realizar o investimento em equipamentos e instalações para manutenção da rede de frio nas unidades de saúde.</p> <p>-Manter processo licitatório vigente para implementar e garantir a estrutura de rede de frio de 100% das salas de vacinação da rede municipal de saúde.</p>	Percentual	100	100	100	100
5.8	Monitorar, prevenir e reduzir a taxa de mortalidade infantil no	Taxa de mortalidade infantil.	-Fortalecer as ações de pré-natal, acompanhamento do crescimento e	Taxa	8.7	8.5	8.3	8.0

	município.		<p>desenvolvimento da criança, imunização, visita domiciliar e promoção do aleitamento materno.</p> <p>-Implantar estratégias que visem o fortalecimento da rede de assistência.</p> <p>-Fortalecer as ações do Ambulatório de Criança de Alto Risco – municipal.</p>					
5.9	Ampliar a porcentagem de óbitos de mulheres em idade fértil investigado	Porcentagem de óbitos de mulheres em idade fértil investigado	<p>-Fortalecimento do Comitê de Mortalidade Materno Infantil com a finalidade de investigar os óbitos maternos e os óbitos de mulheres em idade fértil (MIF).</p> <p>-Ampliar a qualificar o acessos às Unidades Básicas de Saúde, com agendamento de Ginecologista, Clínico e Consulta de Enfermagem em tempo oportuno</p> <p>-Garantir a realização de exames de diagnóstico para detecção de colo de mama e de útero, através da oferta de Mamografia e Papanicolau em todas as unidades básicas de saúde.</p>	Percentual	100	100	100	100

5.10	Investigar 100% dos óbitos infantil e fetal no município	Percentual de óbitos infantis e fetais investigados	<p>-Fortalecer e qualificar a equipe de alimentação e investigação que alimenta o SIM.</p> <p>-Fortalecer o Comitê de Mortalidade Materno-Infantil no espaço de discussão</p>	Percentual	100	100	100	100
5.11	Reduzir a taxa de mortalidade prematura por DCNT – 30 a 69 anos de idade, pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Taxa de óbitos prematuros	<p>-Fortalecer e qualificar as unidades próprias da atenção especializada que atendem doenças crônicas e transmissíveis, com a finalidade de garantir a integralidade da assistência à saúde.</p> <p>-Monitorar a mortalidade por doenças respiratórias crônicas.</p>	Taxa	282,6	272,8	263,1	253,8
5.12	Garantir o funcionamento de 100% dos serviços de Vigilância Epidemiológica	Percentual das atividades da Vigilância Epidemiológica sendo realizadas	<p>-Assegurar estrutura física, recursos humanos, equipamentos, e custeio da Vigilância Epidemiológica em dimensionamento adequado para atender toda a demanda que compete ao setor.</p> <p>-Estabelecer metas qualitativas e quantitativas para o monitoramento das</p>	Percentual	100	100	100	100

			<p>ações e intervenções realizadas pela VEM</p> <p>-Elaborar cronograma de capacitações da Vigilância Epidemiológica em conjunto com demais departamentos atendendo as situações de rotinas e as excepcionais (surto, epidemias, campanhas, etc.).</p>					
5.13	Ampliar as investigações das notificações de agravos compulsórios em até 60 dias	Porcentagem de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação.	<p>-Garantir recursos humanos de acordo com o dimensionamento necessário para manutenção do serviço de vigilância epidemiológica e de informação.</p> <p>-Prestar apoio técnico às unidades notificantes, coletando e consolidando os dados provenientes dessas unidades.</p> <p>-Estabelecer fluxos e prazos para o envio de dados pelas unidades notificantes, respeitando os fluxos e prazos estabelecidos pela SVS/MS.</p>	Percentual	85	90	95	100
5.14	Garantir cumprimento de no mínimo 90% das metas da Vigilância	Percentual de amostras coletadas e percentual de participação	-Manter a coleta semanal de no mínimo 5 SWAB para amostragem de identificação	Percentual	100	100	100	100

	Sentinela da Influenza		<p>de influenza sazonal.</p> <p>-Rever o plano operativo, anualmente, para o enfrentamento de surtos de influenza.</p> <p>-Garantir campanhas de imunização para atingir a cobertura de vacinação da população conforme público-alvo definido pelo Ministério da Saúde.</p>					
5.15	Garantir as atividades do SVO – Serviço de Verificação de Óbitos	Porcentagem de autopsias apuradas	<p>-Garantir escala de profissionais (auxiliar de necropsia, médico e profissional de higiene e limpeza) para a realização das atividades do SVO.</p> <p>-Assegurar estrutura física, equipamentos, insumos e materiais de consumo que permita a operacionalização do SVO.</p>	Percentual	100	100	100	100
5.16	Monitorar e publicar notificações sobre doenças como gripe, dengue para prevenção e controle de surtos.	Percentual de boletins/notificações epidemiológicas publicadas no período.	<p>-Coletar e consolidar dados de notificações de doenças como gripe e dengue.</p> <p>-Analisar os dados e identificar riscos de surtos.</p>	Percentual	100	100	100	100

			<ul style="list-style-type: none"> -Elaborar boletins informativos com orientações de prevenção e controle. -Publicar e divulgar os boletins regularmente para profissionais de saúde e comunidade. 					
5.17	Proteger a saúde dos trabalhadores, prevenindo acidentes e doenças relacionadas ao ambiente de trabalho e garantindo o fornecimento de EPI.	Percentual de trabalhadores acompanhados e orientados sobre saúde ocupacional.	<ul style="list-style-type: none"> -Garantir o fornecimento e reposição regular de EPI para os trabalhadores. -Realizar inspeções periódicas nos ambientes de trabalho para identificar riscos. -Promover capacitações sobre uso correto de EPI e prevenção de acidentes. -Notificar e monitorar acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. -Produzir relatórios periódicos sobre condições de saúde e segurança dos trabalhadores. 	Percentual	100	100	100	100

DIRETRIZ Nº 6 – FORTALECIMENTO DA GESTÃO EM SAÚDE E QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS DO SUS.

OBJETIVO – Garantia da oferta de ações e serviços de saúde de qualidade, com equidade e em tempo adequado, além da garantia da estrutura necessária para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações e serviços, a formação continuada e permanente dos trabalhadores, a comunicação em saúde para a população e o fortalecimento do Controle Social, mediante o aprimoramento das práticas de Gestão em Saúde no âmbito do município.

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Ação	Unidade de Medida	META PREVISTA			
					2026	2027	2028	2029
6.1	Garantir a captação e aplicação adequada de recursos financeiros para a manutenção das ações e serviços do SUS.	Percentual de execução orçamentária e financeira do Fundo Municipal de Saúde.	-Planejar, captar e aplicar os recursos destinados à saúde conforme legislação vigente.	Percentual	100	100	100	100
6.2	Realizar parcerias (contratos) com OS – Organizações Sociais para gerenciamento de unidades de saúde	Número de parcerias realizadas	-Realizar estudos que permitam avaliar a necessidade / eficácia de modelo de gestão através do gerenciamento de unidades de saúde por Organizações Sociais. -Monitorar e acompanhar os contratos com Organizações Sociais para execução dos serviços de gestão municipal (Residências Terapêuticas, CAPS, etc).	Número	11	11	12	12

6.3	Participação das reuniões de Câmara Técnica, CIR (Comissão Intergestora Regional)	Número de reuniões previstas com participação do município.	<ul style="list-style-type: none"> -Garantir a representação do município nas reuniões da Câmara Técnica, CIR e CIB. -Registrar e acompanhar as pautas e deliberações discutidas. -Implementar no município as decisões e pactuações acordadas. 	Número	12	12	12	12
6.4	Garantir as reuniões mensais do Conselho Municipal de Saúde visando uma maior participação popular.	Número mínimo de reuniões realizadas por ano	<ul style="list-style-type: none"> -Convocar e realizar as reuniões mensais do CMS. -Garantir registro em ata e ampla divulgação das pautas e decisões. -Incentivar a participação popular e de representantes de todas as áreas do conselho. -Garantir da estrutura física, material, recursos humanos. 	Número	12	12	12	12
6.5	Garantir a elaboração e entrega dos documentos de gestão (RAG, PMS, PAS) dentro dos prazos estabelecidos.	Percentual de documentos de gestão entregues dentro do prazo.	<ul style="list-style-type: none"> -Planejar e organizar a produção de todos os documentos de gestão (RAG, PMS, PAS). -Acompanhar os prazos de 	Percentual	100	100	100	100

			<p>elaboração e entrega de cada documento.</p> <p>-Validar e consolidar os documentos antes da entrega final.</p> <p>-Submeter os documentos aos gestores e órgãos competentes dentro dos prazos estabelecidos.</p>					
6.6	Garantir a transparência na gestão e realizar as audiências públicas trimestrais.	Número de audiências públicas realizadas	<p>-Planejar e divulgar com antecedência as audiências públicas.</p> <p>-Realizar as audiências trimestrais conforme calendário estabelecido.</p> <p>-Registrar e publicar as pautas, deliberações e resultados das audiências. Incentivar a participação da população e conselhos municipais nas audiências.</p>	Número	03	03	03	03
6.7	Apurar denúncias internas e externas recebidas dos Órgãos de Controle (Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretaria Municipal da	Percentual de processos apuratórios realizados	-Garantir a execução dos processos de auditoria de acordo com a demanda recebida, tempestivamente conforme a gravidade da denúncia apresentada.	Percentual	100	100	100	100

	Saúde).		<p>-Assegurar composição do Departamento de Auditoria em dimensionamento suficiente que permita a apuração de todas as denúncias recebidas pelo departamento.</p> <p>-Investir na capacitação dos membros que compõem o Departamento de Auditoria para garantir a eficácia do processo de auditoria, desde a coleta de dados preliminares até a emissão de relatório de conclusão.</p>					
6.8	Promover a manutenção reforma, ampliação de Unidades de Saúde conforme necessidade e de acordo com o diagnóstico situacional do município.	Número de Unidades de Saúde com manutenção reforma, ampliação realizadas	<p>-Avaliar o estado das unidades de saúde e identificar necessidades de manutenção, reforma, ampliação ou construção.</p> <p>-Planejar e priorizar as intervenções de acordo com o diagnóstico situacional.</p>	Percentual	10	10	10	10
6.9	Promover a construção e ampliação dos Serviços de Saúde	Número de obras realizadas	<p>-Executar as obras conforme planejamento aprovado.</p> <p>-Monitorar e registrar a execução e os resultados das ações realizadas.</p> <p>-Garantir recursos financeiros</p>	Número	04	01	0	0

			necessários para execução das intervenções.					
6.10	Garantir o fornecimento de materiais e insumos necessários para o funcionamento das Unidades de Saúde e adequada assistência ao usuário.	Percentual de unidades de saúde com abastecimento completo de materiais e insumos.	<p>-Planejar e programar a aquisição e distribuição de materiais e insumos conforme demanda das unidades de saúde.</p> <p>-Monitorar regularmente o estoque de insumos e materiais nas unidades.</p> <p>-Realizar reposição e distribuição de forma contínua para garantir o abastecimento.</p> <p>-Registrar e controlar o consumo de materiais e insumos para otimizar recursos.</p> <p>-Garantir recursos financeiros e humanos necessários para execução das ações.</p>	Percentual	100	100	100	100
6.11	Garantir transporte fora do domicílio (TFD) para pacientes em tratamento.	Número de pacientes transportados pelo TFD.	<p>-Ofertar transporte seguro e adequado aos pacientes em tratamento especializado fora do município.</p> <p>-Receber, registrar e organizar as solicitações de TFD dos pacientes.</p>	Número	18.000	18.000	18.000	18.000

			<ul style="list-style-type: none"> -Monitorar o cumprimento das viagens agendadas e os prazos de atendimento. -Garantir recursos financeiros e logísticos necessários para execução do TFD. -Registrar e avaliar periodicamente o serviço para melhoria contínua. 					
6.12	Garantir, de acordo com os protocolos e financiamentos previstos pelo Estado e União, a entrega de cadeiras de rodas a usuários com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme avaliação clínica e necessidade individual, assegurando acessibilidade e melhoria da qualidade de vida.	Número de cadeiras de rodas entregues por ano.	<ul style="list-style-type: none"> -Avaliar individualmente a necessidade de cada usuário para fornecimento de cadeira de rodas adequada. -Garantir a aquisição e manutenção de cadeiras de rodas em quantidade e qualidade suficientes. -Integrar o serviço de fornecimento de cadeiras de rodas à rede municipal de atenção à saúde e reabilitação. 	Número	100	100	100	100

6.13	Manutenção das Atividades dos Cemitérios Municipais	Número de cemitérios em atividade	<p>-Realizar a manutenção e conservação periódica.</p> <p>-melhorar a acessibilidade e infraestrutura dos cemitérios</p>	Número	02	02	02	02
6.14	Garantir o atendimento em ambulatório especializado de Urgência e Emergência em G.O e Ortopedia.	Número de procedimentos realizados anualmente	<p>-Garantir a manutenção co Convênio existente com a Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca</p> <p>-Fortalecer e integrar o serviço com o restante da rede de Saúde Municipal para o efetivo atendimento da população</p>	Número	164.000	166.000	168.000	170.000

DIRETRIZ Nº 7 – FORTALECIMENTO DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

OBJETIVO – Aprimoramento das redes de urgência e emergência, com expansão e adequação de suas unidades de atendimento, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e das centrais de regulação, bem como das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), estimulando o funcionamento com pessoal capacitado e em quantidade adequada, articulando as com outras redes de atenção.

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Ação	Unidade de Medida	META PREVISTA			
					2026	2027	2028	2029
7.1	Garantir o funcionamento da central de Regulação de Urgência do SAMU	Número de atendimentos realizados, a cada quadrimestre.	<p>-Garantir o dimensionamento adequado de recursos humanos nas unidades de regulação.</p> <p>-Fortalecer protocolos de regulação em ações intersetoriais envolvendo todos os níveis de complexidade, da Atenção Primária ao Nível Terciário.</p> <p>-Garantir a estrutura física com mobiliários e equipamentos que permitam o funcionamento de todas as unidades envolvidas no processo de regulação.</p>	Número	12.000	12.100	12.200	12.300
7.2	Garantir o funcionamento adequado das UPAs E	Número de atendimentos realizados, a cada ano.	-Garantir o dimensionamento adequado de recursos humanos da equipe	Número	600.000	560.000	480.000	420.000

	Unidades de Urgência e Emergência		assistencial, administrativa e de apoio das Unidade de Pronto Atendimento. - Garantir a manutenção preventiva dos equipamentos e aparelhos utilizados nas Unidades de Pronto Atendimento.					
7.3	Garantir que os munícipes acidentados recebam atendimento dentro dos tempos regulamentares (mínimo, médio e máximo) e conforme a gravidade presumida.	Porcentagem de atendimentos a acidentados realizados dentro dos tempos regulamentares e seguindo a gravidade presumida	-Organizar protocolos de triagem e classificação de risco para todos os atendimentos. -Monitorar os tempos de resposta (mínimo, médio e máximo) para cada atendimento. -Capacitar continuamente a equipe de urgência e emergência sobre protocolos e fluxos. -Produzir relatórios periódicos para avaliação do cumprimento dos tempos e qualidade do atendimento.	Percentual	100	100	100	100
7.4	Manter os protocolos relativos aos fluxos de urgência psiquiátrica para continuidade do tratamento nas demais	Número de protocolos relativos ao fluxo da urgência em psiquiatria elaborados e/ou	-Capacitação dos profissionais da RUE e da rede de saúde básica e especializada.	Número	01	01	01	01

	unidades de saúde.	atualizados.	<p>-Implementação dos fluxos através de discussões envolvendo a RUE, Atenção Primária, Especialidades, Saúde Mental, CAPS.</p> <p>-Fortalecimento e discussões do tema no Grupo Condutor da RAPS.</p>					
7.5	Garantir os atendimentos em leitos de estabilização	Número de atendimentos em Urgência e Emergência na Psiquiatria, a cada quadrimestre.	<p>-Garantir, através de plantão, médicos psiquiatras na Ala Psiquiátrica do Pronto Socorro Dr. Álvaro Azzuz.</p> <p>-Garantir a estrutura e o dimensionamento adequado da equipe assistencial da Ala Psiquiátrica do Pronto Socorro Dr. Álvaro Azzuz.</p> <p>-Treinar e capacitar os servidores das Unidades de Urgência e Emergência para o correto manejo e estabilização de paciente em urgência Psiquiátrica.</p> <p>-Treinar e capacitar os servidores do SAMU, desde a regulação até o atendimento realizado pela ambulância, em tempo tempestivo, realize a correta abordagem e intervenção de pacientes em urgência psiquiátrica.</p>	Número	480	432	388	349

7.6	Garantir o funcionamento do plantão em urgência e emergência odontológica	Número de atendimentos de urgência e emergência por ano	<p>-Assegurar estrutura necessária (equipamentos odontológicos, insumos e materiais diversos) em unidade de pronto atendimento.</p> <p>-Assegurar através de escala o dimensionamento de equipe assistencial (dentista, auxiliar de saúde, técnico de saúde bucal) em número suficiente.</p>	Número	6.000	5.400	4.860	4.374
7.7	Manter em 100% o Acolhimento com Classificação de risco nas UPA's e Pronto Socorro	Percentual de pacientes classificados, a cada ano.	<p>-Atualização dos protocolos de classificação de risco em todas as unidades de saúde de urgência e emergência pré-hospitalares.</p> <p>-Treinamento e capacitação das equipes das unidades de urgência e emergência pré-hospitalares.</p> <p>-Contratação de enfermeiros em número adequado para atender o dimensionamento necessário para garantir a classificação de risco conforme protocolos vigentes.</p>	Percentual	100	100	100	100
7.8	Implantar Base Descentralizada do SAMU Franca na região	Número de Base descentralizada implantada	-Definir local estratégico para implantação da Base Descentralizada com base em	Numero	01	00	00	00

	sul.		<p>estudo técnico e logístico que otimize o tempo-resposta das ocorrências.</p> <p>-Executar a implantação da base descentralizada, incluindo adequações estruturais, equipe e integração ao sistema do SAMU.</p>					
--	------	--	---	--	--	--	--	--